PREFEITURA DE CAXIAS

ARVORE DE PICASSO
ARTE NA ESCOLA
EMEF PROF NANDI

ENCONTROS NA DIVERSIDADE
EMEF NOVA ESPERANÇA

INTERPRETAÇÃO DE IMÁGENES
EMEF FERMINO FERRONATTO

IMAGINAÇÃO TOMA CONTA DA ESCOLA
EMEF SÃO VITÓR

LOUSA DIGITAL
EMEF SÃO VITÓR

SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONVERSÕES PEDAGÓGICAS

CULTURA DE PAZ

GESTÃO ESCOLAR

ALFABETIZAÇÃO

Notícias
Caderno 15
Revisão:
Profª. Adylis Margarida Bragado Silveira
Profª. Esp. Andréia de Souza
Prof. Esp. David da Fonseca Gabriel
Profª. Esp. Leila Maria Serena da Rocha
Profª. Esp. Mayra Moreira
Bibliotecária Marcela Ribeira Bohm
Profª. Me. Sandra Mariz Negrini

Capa e Diagramação:
Profª. Me. Alexandra Comerlato Mugnol

Impressão:
Hyper Graf Editora e Gráfica

Tiragem:
500 exemplares
Caderno de Notícias

SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CULTURA DE PAZ
ESTRATÉGIAS NÍVEIS PÚBLICOS
ALFABETIZAÇÃO
GESTÃO ESCOLAR
PROJETOS PARA APERFEIÇOA

20 a 24/10 de 2014

Universidade do Caxiás do Sul
e EMEF Células Junior
Prefeitura de Caxias do Sul
Secretaria Municipal da Educação

Caderno de Notícias
Seminário Municipal de Educação
ConVersAções Pedagógicas - 2ª edição

Caderno 15

Caxias do Sul
SMED
2014
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul
Secretaria Municipal da Educação – Biblioteca Técnica

C384c  Caxias do Sul. Secretaria Municipal da Educação


72 p. 25 cm.


CDU 37.02(047.6)

Catalogação na fonte elaborada pelo Bibliotecário Marcelo Ribeiro Bohm – CRB 10/2032

Índice para catálogo sistemático:

1. Práticas pedagógicas – Notícias 37.02(047.6)
2. Gestão escolar – Notícias 37.07(047.6)
3. Culturas de paz – Notícias 351.75(047.6)
4. Métodos de aprendizagem – Notícias 37.091.3(047.6)
5. Políticas de alfabetização – Notícias 37.014.22(047.6)
Prefeito de Caxias do Sul
Prefeito Alceu Barbosa Velho

Vice-Prefeito
Antonio Roque Feldmann

Chefe de Gabinete
Edson Néspolo

Secretária Municipal da Educação
Professora Esp. Marléa Ramos Alves

Diretora Administrativa
Professora Esp. Elaine Bortolini

Diretor de Infraestrutura, Projetos e Obras
Professor Esp. Jorge Luis Dutra

Diretora Pedagógica
Professora Me. Sandra Mariz Negrini

Organização e Coordenação Geral do Projeto
Professor Esp. David da Fonseca Gabriel
Professora Me. Sandra Mariz Negrini
## SUMÁRIO

<table>
<thead>
<tr>
<th>Título</th>
<th>Página</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>APRESENTAÇÃO</strong></td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>ALFABETIZAÇÃO</strong></td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>APRESENTAÇÃO</strong></td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>O Letramento Literário no Processo de Alfabetização a partir de Roteiros de Leitura e da Ludicidade</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>Laura Helena Silveira Ramos Pires</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>PNAIC: Concretização de Práticas no Eixo da Alfabetização</strong></td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>Claudete Bonalume, Daniela Rizzardi, Danieli dos Santos Ceron Dani e Maristela Stocco</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Reagrupamento: ação didático-pedagógica para o avanço no processo de aprendizagem dos alunos. O caso da EMEF Guerino Zugno</strong></td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>Adriana Lúcia Capelini Pain, Ângela Antoniolli, Fabiola Ponzoni Balzan e Mônica Motta Frare</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>CULTURA DE PAZ</strong></td>
<td>23</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>APRESENTAÇÃO</strong></td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>A Yoga e o Círculo da Paz: Práticas Pacificadoras na EMEF Caldas Júnior</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>Juliana Correa Pessoa e Miriam Benedetti Narvaz</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Círculo de Construção de Paz na Escola</strong></td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>Bibiana Calixto Argenta, Joelma Couto Rosa, Liana Golin e Tânia Malvina Maineri</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Comunicação Não Violenta</strong></td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Aline Conceição Machado Mendes, Cassiano Camerin, Cristina Corsetti Mano, Rodolfo Pizzi e Sonia Rossetti</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Construindo e Resgatando Valores</strong></td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Marisa Regina Bettega Nakes e Taísa Medeiros Mano Velho</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Corrente do Bem, Faça Parte Você Também</strong></td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>Adriane Serruza da Silva, Elenir Bussagato e Fábio Almeida</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Escola Mário Quintana Inova com Metodologia de Ensino</strong></td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>Délcio Cruz Junior, Inês Bueno Krahe e Ricardo Ortiz de Paris</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Os textos contidos nesta obra são de inteira responsabilidade do seus autores.*
Fazer o Bem, Faz Bem
Cristiane Dalochio, Elizete Silveira, Maria de Fátima Salvador e Sabrina Cadó 30

Futebol do Bem
Adriana Buffon Curzel, Francisco Shiifer Severo e Mário Alberto Tomazoni 30

Vivendo Valores – Ano II Contribui para o Desenvolvimento da Cultura de Paz na EMEF Américo Ribeiro Mendes
Daniela Cristina Rossi 31

EIXO GESTÃO ESCOLAR

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil tem Espaço na Escola de Ensino Fundamental
Daniela Prux, Fabiana Cemin Silveir, Francine Suélien Isotton, Maria Terezinha Mandelli Grasselli,
Valdine Almeida da Luz, Valeria Flack Baldissarini e Viviane Plegge Sonego 37

A Gestão Baseada em Referências
Ricardo Ortiz de Paris 37

Cuidados com a Voz
Fonoaudióloga Bárbara Stefani de Mattos Balbinot, Fonoaudióloga Camila da Fonseca e
Fonoaudióloga Jaqueline Garcia da Rochavelho 38

Escola Fermino Inova e Disponibiliza o Preenchimento de Boletim Virtual
Caren Cristina Sassett, Cristiane Bacelar Domeles e Leticia Lionello de Azevedo 38

Gestão Construindo Parceria
Helen Sabrina Busin Capeletti, Lucimara da Silva Neto e Nilza Maffei Nery 39

O Menino do Dedo Verde – Minhas Atitudes Modificam o Mundo
Aline Leticia Rech de Abreu 39

Projeto Tribos
Andrea da Silva e Neura Maria Carnesela 40

Propostas de Educação Musical: o contexto da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul-RS
Diego Zanatta Cervelin e Ivan Carlos Schwan 40
Uma História para Educação Integral: O reagrupamento como caminho para a Ponte
Antonia do Carmo Bentaqui Alves, Elizabete Prandi e Marcos Fernando Pagani 41

Vulnerabilidade Social: Pensando o Aluno para Além da Escola
Cleci Teresinha Moreira Bellaver, Deise Vieira Pereira, Deisi Rech e Elaine Aparecida Ribeiro 41

LETRAMENTOS MÚLTIPLOS 43
APRESENTAÇÃO 44

A Imaginação Toma Conta da Escola
Bárbara Andreis Marinini, Daniele Schiavo, Jucelirre Juçara Andreatzza Gazola e Rosaura Esperon Soares 46

Biografias: Incentivando a Alfabetização Científica
Carla Eliana Todero Ritter 46

Bola e Leitura: Um Prazer que se Intensifica
Isamar Thomazzoni Maciel, Maria Angela Zanol, Monica Pelizzari Vergani, Roberta Magnani, Rosa Capeletti Zanella, Rosane da Silva Lauer e Vinicius Piazza 47

Como ser um Contador de Histórias?
Dulce Staudt Paluchowski, Maria Madalena Zanchin Quadros, Marlei Cambruzzi e Marta Bianco Mulazzani 47

Da Emoção de Ler, a Descoberta do Prazer
Cláudia Maria Susin Danielz, Maria do Carmo Vergani Dambrós e Rosa Regina Capelleti Zanella 48

Diário de Viagens – Pilar nos Pampas
Elisa Seerig, Evani da Silva Scolari, Fernando Luiz Pegoraro, Luciana Pedroni da Silveira, Marcus Vinícius Veiga Serafim, Patricia Trentin, Paulo Fernando dos Santos Regul, Renata Meneghel, Sheila Santini, Tânia de Fátima Chamarro Pinheiro Corrêa, Virgínia Welter e Zilba Lucia Bernardi Klöss 48

Encontros na Diversidade
Lucila Guedes de Oliveira 49

O Desenvolvimento de um Posicionamento Crítico a partir da Interpretação de Imagens
Ricardo John 49

New Perspectives Project
Dêbora Izé Balsemão Oss 50

Mais Educação: Tornando a Aprendizagem Significativa a Cada Dia
Andréia de Souza, Angela Garahy, Antonia do Carmo Bentaqui Alves, Claudete Fátima de Castro, Cristiane Dalochio, Mariângela Corezza, Maristela Miranda de Azevedo Marcolin, Morgana Kich, Pauline de Oliveira Leideins e Silvana de David Pasqualini 50
Projetos de Incentivo à Leitura Fioravante Webber
Fabiana Perotoni, Marilei Perez Eberhardt e Silvania Ramos Silva __________________________________________ 51

Região Norte – Um Mundo a Ser Desvendado
Mara dos Santos Neves e Silviana Costa Spigotso ______________________________________________________ 51

PROJETOS PARA APRENDIZAGEM __________________________________________________________ 53

APRESENTAÇÃO __________________________________________________________ 54

A Música na Escola de Tempo Integral
Antero Duarte, Diego Zanatta Cervelin e Nycolas Meneghati De Pieri ____________________________________ 56

Arte na Escola
José Valter oliveira _________________________________________________ 56

As Linguagens Artísticas e Verbais na Prática Pedagógica Inclusiva
Daiane Maria Gaiardo, Tatiana Molina de Castro e Vânia Canuto Echer __________________________________ 57

Brincando com a Matemática: Propostas que Deram Certo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Marlise Furlan ____________________________________________________ 57

Clube de Ciências Freitas Mourão
Paula Cristina Madalosso Monteiro ____________________________________ 58

Cultura Visual e Arte Educação no Mundo Digital
Alessandra Baldissarelli ____________________________________________ 58

Depende de Nós
Dalila Vanin Boniatti, Jacqueline Ferrazza Pereira, Rejane de Fátima Stuani Fabian, Sueli Inês Bertin Haefliger e Sueli Verônica Baratter ________________________________________________ 59

Escola Afonso Secco Recebe Lousa Digital
Daiane Siota e Maria Dirceane Fantinel __________________________________ 59

Escola Ester faz Parte da Minha Vida
Cassiane Giacomelli, Cláudia Cristina Fin, Geraldina da Silva Ribeiro, Luana Gomes Grillo e Simone Meneguzzi Zuliani ________________________________________________________________ 60

Experiências no Meio Rural: Dificuldades e Possibilidades
Gabriela Barbosa __________________________________________________ 60
Flexibilização Curricular
Adriana Scotti Amaral Restelatto, Miriam da Rosa Sirtoli e Silvana Cechinato Cagol

Influência da Mídia na Vida da Criança e do Adolescente
Adriano Zanandrea, Delise Angélica Pasquali Basheira e Deil Mezalira

Jogos Alternativos como Ferramenta Pedagógica
Marcelo de Lima Schütz e Vinícius Horbach Piazza

Mix Brasil: Preto no Branco Estreia na Mostra de Teatro Estudantil
Kelen Ricardo dos Reis

O Brasil Inteiro na Érico
Lucien Beatriz Pellin De Bastiani, Maria Luiza Maciel, Marinei da Costa, Neiva Lourdes de Rossi e Sabrina Bulla Sausen

O coleginho
Luciana Crestana dos Santos Poletto e Marlei Siqueira

Os Jogos Digitais como Instrumento de Aprendizagem nas Aulas de Educação Física
Daiane Sandi e Matiele Bueno Leal

Obras Vivas – Museu Érico Veríssimo
Marcos Coutinho Souza

Oficina de Música
Carina Dalbosco, Patrícia Lima Plgato e Paulo Marmentini

Pensando no Futuro – Parceria Escola e ARH Serrana
Márcia dos Santos Opilhar, Rosângela Boff Ampessan e Rosane Knak Formigheri

Percurso como Estratégia para o Desenvolvimento Integral de Crianças de 6 e 7 anos
Heloisa Santini

Pesquisar é Legal
Fernando Menegal

Projeto Escola em Cena
Bárbara Cristina Prestes de Oliveira, Cristina Pellin De Bastiani e Ruimar Romanini

Projeto EVA (Encadando Vozes em Aprendizado) na Construção da Identidade Escolar
Carla Eliana Todero Ritter e Nancy Zago Strick
Projeto Integrado de Tecnologia no Curriculo: uma Experiência Educacional de Interação Online entre Alunos de Escolas Distintas
Mirian Bresolin Pagno e Morgana Kich................................................. 68
Psicomotricidade na Escola
Vinicius Horbach Piazza......................................................................... 68
Psicopedagogia na Escola
Ieda Cristina Franzen Andreis e Jusley Almeida Finger.......................... 69
Tablets na Educação
Simone Mengatto Parmeggiani e Sintian Schmidt.................................... 69
Tecnologia e Estudos Sociais
Daniella Piovesan e Mari Terezinha Alves Godoi.................................. 70
Trabalho e Empreendedorismo
Airton Ciro de Carvalho, Ana Maria Canuto, Ana Margarete Castilhos Balardim, Beatriz Dolores Gelati, Laura Nunes e Sandra Mara Rodrigues Festugato............................................................ 70
Ultrapassando Fronteiras, Ampliando Horizontes e Estreitando Caminhos
Elizâne Ferreira Pruner, Kelen Ricardo dos Reis, Márcio de Almeida e Thais Lsnea Pozzan de Quadros................................. 71
Valores e Atitudes de Respeito pelo Outro Construem uma Escola Feliz
Estela Maris Sander.................................................................................. 71
"Educatores são intérpretes de sonhos."

Rubem Alves
APRESENTAÇÃO

A presente produção, intitulada Caderno de Notícias - Seminário Municipal de Educação - ConVersAções Pedagógicas - 2ª edição, registra as reflexões teórico-práticas desenvolvidas nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, por meio de projetos de corresponsabilização entre docentes, discentes, gestores e comunidade escolar.

No decorrer do corrente ano, as instituições escolares foram instigadas pela Secretaria Municipal da Educação, por meio da Direção Geral Pedagógica, a construírem projetos com a certeza de que a criatividade e a inovação contribuem para o enriquecimento das práticas e desafios pedagógicos.

Nesse sentido, foram estabelecidos cinco eixos para elaboração e, posterior, inscrição dos trabalhos: Alfabetização, Cultura de Paz, Gestão Escolar, Letramentos Múltiplos e Projetos para Aprendizagem.

A interlocução desses projetos deu-se através de relatos orais, a fim de criar um espaço de colaboração, de troca de experiências, de fomento às práticas exitosas, de incentivo à pesquisa e da percepção do registro como marca histórica de ações desenvolvidas pelos educadores municipais.

A concretização desta obra representa a escritura do processo histórico pedagógico em prol da qualificação da educação, registra os distintos olhares de diferentes atores educacionais, envolvidos e envolventes, na ampliação do debate por uma educação de fato emancipadora. Logo, destina-se a todos os educadores que acreditam e se engajam na composição do movimento de transformação social.

Marlêa Ribeiro Alves
Secretária Municipal da Educação
CLÁSSICOS NO SÉculo

A educabilidade das crianças na escola, a educação e a formação pedagógica.

A educação é um processo contínuo que se desenvolve ao longo da vida de cada indivíduo. É através da educação que os indivíduos aprendem a se adaptar às mudanças do mundo em que vivem.

A educação é uma base para o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo. E, no campo pedagógico, a educação é um instrumento indispensável para o desenvolvimento científico, cultural e tecnológico.

A educação é um processo complexo que se desenvolve ao longo de toda a vida de um indivíduo. Ela é implementada por meio de uma série de atividades e ações que objetivam o desenvolvimento do conhecimento e da competência do indivíduo.

A educação é uma questão que envolve não apenas a formação do conhecimento e da competência, mas também a adopção de uma atitude change por parte de cada indivíduo.

A educação é um processo contínuo que se desenvolve ao longo da vida de cada indivíduo. É através da educação que os indivíduos aprendem a se adaptar às mudanças do mundo em que vivem.

A educação é um processo complexo que se desenvolve ao longo de toda a vida de um indivíduo. Ela é implementada por meio de uma série de atividades e ações que objetivam o desenvolvimento do conhecimento e da competência do indivíduo.

A educação é uma questão que envolve não apenas a formação do conhecimento e da competência, mas também a adopção de uma atitude change por parte de cada indivíduo.

A educação é uma questão que envolve não apenas a formação do conhecimento e da competência, mas também a adopção de uma atitude change por parte de cada indivíduo.
ALFABETIZAÇÃO
APRESENTAÇÃO

A alfabetização, por muito tempo, ficou reduzida ao mero aprendizado do sistema alfabetico. No entanto, hoje sabemos que alfabetizar é muito mais que apenas codificar e decodificar palavras, é inserir e garantir o acesso do educando ao mundo letrado, formando cidadãos autônomos, conscientes e críticos. Para isso, torna-se necessário que os estudantes sejam envolvidos em diferentes práticas de leitura e escrita, por meio do reconhecimento dos seus usos nos contextos sociais.

A construção do processo de leitura e escrita difere entre os discentes, pois cada um constrói e reconstrói seu processo de ensino-aprendizagem, a partir de um processo originalmente criativo, onde busca compreender e interpretar o mundo que o cerca, criando suas próprias hipóteses, critérios e justificativas.

Para tanto, apresenta-se a necessidade de proporcionar um ambiente que favoreça a aprendizagem, permitindo que todas as pessoas envolvidas no processo sejam participantes. Afinal, esse é o segredo de um ambiente aberto para ensinar e aprender mutuamente, onde a aprendizagem efetivamente envolve e desafia.

Nesse sentido, o papel do professor é fundamental enquanto mediador e promotor de práticas motivadoras que despertem o interesse pela busca autônoma do saber. O docente é, sem dúvida, o responsável pela criação de um ambiente favorável à metacognição, garantindo, a todas as crianças, a consolidação e a progressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, as propostas para a alfabetização são (re)construídas e aprimoradas permanentemente, de acordo com as necessidades apresentadas, monitoradas e avaliadas por todos os envolvidos.
Assim, todas as ações objetivam atender a segunda meta do Compromisso Todos pela Educação, “Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade”, a qual é corroborada na meta de número cinco, do Plano Nacional de Educação, visando consolidar o processo de alfabetização, através do letramento e da corresponsabilização entre todos os atores.

Caroline Toigo Trentin, Elisane da Silva Quilante, Marinês Fátima Feiten da Silva, Melissa Sirtoli Muller e Vania da Silva Panassol
Assessoras Pedagógicas / SMED
O Letramento Literário no Processo de Alfabetização a partir de Roteiros de Leitura e da Ludicidade

Laura Helena Silveira Ramos Pires tchelaura@yahoo.com.br

O estudo analisa, no contexto de uma turma de alfabetização de 2º ano da EMEF Senador Teotônio Vilela, as aprendizagens a partir do letramento literário, roteiros de leitura e da ludicidade. A coleta das informações deu-se pelo teste de avaliação diagnóstica do nível de apropriação do SEA e uma ficha de acompanhamento de resultados, estes elaborados e fornecidos pela SMED - Caxias do Sul. Os registros foram feitos através da aplicação de sequências didáticas e observação direta das aprendizagens das crianças em relação às atividades desenvolvidas de forma lúdica, a partir das histórias contadas, seguindo roteiros de leitura. As informações foram analisadas, com base nos resultados dos testes, registros e observação direta, mediante a participação do professor enquanto mediador durante as atividades e, o registro de aspectos vivenciados entre professor-aluno e aluno-aluno. Os resultados mostraram-se positivos quanto ao avanço dos alunos ao atingirem o nível de escrita alfabética. Este estudo tem o importante papel de conscientizar os professores sobre a necessidade de contextualização, a partir do letramento literário, nas aulas de turmas do Ciclo de Alfabetização o qual pode se dar através de roteiros de leituras aliados às atividades lúdicas.

PNAIC: Concretização de Práticas no Eixo da Alfabetização

Claudete Bonalume, Daniela Rizzardi, Daniel dos Santos Corin Dani e Maristela Stocco bonaclau@gmail.com, danirizz@hotmail.com, danielcordani@hotmail.com, maristelas@yahoo.com.br

A criança pensa de maneira diferente do adulto, portanto, constrói seu conhecimento a seu tempo e à sua maneira, e não da forma que nós, professores, adultos que somos, pensamos e queremos. Sabe-se que atender e ouvir cada aluno nas suas individualidades todos os dias é humanamente impossível. Porém, em alguns momentos, precisa-se priorizar este olhar particular a cada um, pois só assim a criança consolidará sua aprendizagem de fato, através da nossa ação mediadora. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – traz diretrizes para que o educador possa colocar em prática uma metodologia que, embasada em jogos, histórias e atividades lúdicas em geral, faça com que o aluno seja participante ativo na construção de conceitos, matemáticos e não mais um mero reprodutor daquilo que lhe é passado de forma “mecânica” ou “descontextualizada”. O Pacto levou a EMEF Madre Assunta a refletir sobre sua prática e reformular sua maneira de ensinar, dando mais espaço às experimentações, observações, interações e reflexões em sala de aula.
Reagrupamento: ação didático-pedagógica para o avanço no processo de aprendizagem dos alunos. O caso da EMEF Guerino Zugno

Adriana Lúcia Capelini Pain, Ângela Antonioli, Fabiola Ponzoni Balzan e Mônica Motta Frare
Adri.capelini@hotmail.com, angela.antonioli@hotmail.com, fpbalzan@terra.com.br, mmfrare@yahoo.com.br

Num trabalho conjunto entre as professoras das duas turmas de terceiro ano do turno da tarde (turma 31 e turma 32), a Coordenação Pedagógica dos anos iniciais do turno e o Projeto Mais Alfabetização da EMEF Guerino Zugno planejou a oferta de reagrupamentos nas sextas-feiras, durante duas horas. A escolha deste ano escolar ocorreu em função da importância da conclusão de um ciclo escolar e de determinações legais (Lei Nº 13.005/14 meta 5). As atividades desenvolvidas levaram em consideração a (re)construção das habilidades e das competências de aquisição de leitura e de escrita, tendo como sustentação teórica os estudos interacionistas e, em especial, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Os resultados obtidos apontam para a (re)construção de processos de alfabetização e letramento, comprovados através de registros escritos, bem como estabelecimento de vínculo afetivo entre professoras e estudantes.
CULTURA DE PAZ
APRESENTAÇÃO

Um dos grandes desafios da contemporaneidade é educar na perspectiva de consolidação da consciência planetária e cidadã. Para tanto, devemos proporcionar aos estudantes a construção dos conceitos de responsabilidade social e responsabilidade ativa, fortalecendo-os para que façam a pacificação dos seus próprios conflitos, minimizando tensões geradas no cotidiano por comportamentos egoístas e destrutivos. É necessário romper a cadeia da violência e estabelecer a paz como um estado social onde tudo deve ser preservado e respeitado.

Vale lembrar que “a paz não é apenas a ausência da violência, mas a presença da justiça e do bem-estar das pessoas”. Assim, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul estão trabalhando, tendo como horizonte, a busca de harmonia nos ambientes partilhados na sociedade, levando a comunidade a perceber o processo dialógico, que consiste em identificar e compreender as causas e as necessidades do ‘outro’, potencializando as relações de solidariedade. Desta forma, crianças, adolescentes, jovens e adultos podem beneficiar e se beneficiar, melhorando sua comunicação e transformando conflitos em ações construtivas e harmoniosas.

Nos últimos trinta anos, as propostas pela (re)construção da cultura de paz vêm evoluindo em muitos países, embora ainda sem muita repercussão pelos meios de comunicação. Apesar do crescimento aparente, é preciso lembrar que a cultura de paz não se constitui isolada de contextos, e que depende do engajamento de todos num movimento global que ultrapasse qualquer barreira ideológica, cultural, social ou étnica.

A nova prática civilizatória deve reconhecer valores como a liberdade, os direitos do homem e da mulher, as virtudes das outras culturas, as consequências globais de atos individuais, a necessidade do fortalecimento da democracia e os direitos humanos. Isso tudo começa com cada um de nós, por meio da mudança
de atitudes, valores e comportamentos que contribuam concretamente para a construção de um mundo melhor para todos.

Nas ConVerações Pedagógicas de 2014, nove escolas apresentaram projetos com foco na cultura de paz e na comunicação não violenta, com diferentes metodologias de trabalho e diferentes recursos, porém com único objetivo: fortalecer o respeito, a solidariedade e a união.

Ana Margarida Gubert Zanrosso
Assessora Pedagógica / SMED
A Yoga e o Círculo da Paz: Práticas Pacificadoras na EMEF Caldas Júnior

Juliana Correa Passoa e Miriam Benedetti Narvaz jucorrea75@hotmail.com, mirammn@terra.com.br

A EMEF Caldas Júnior desenvolve um projeto-piloto envolvendo práticas de Yoga na educação. Foi inicialmente lançado aos professores, uma vez por semana, e, atualmente, expandiu-se por meio de práticas aos alunos no início das aulas, após o recreio e no final da tarde. A escola conta também com encontros eventuais de Círculo da Paz, envolvendo situações de conflito, numa proposta de educação para a resolução de problemas, com o apoio da Justiça Restaurativa. O trabalho com a Yoga teve início em março de 2013 quando a Escola Ganapati (centro de Yoga), convidou os professores a desenvolver práticas semanais, após o horário das aulas. De acordo com Kilimnik e Sant’Anna (2011), “o ritmo exponencial das mudanças e as constantes rupturas e novidades do mundo moderno, aliadas à ausência de perspectivas quanto a uma situação de equilíbrio, têm levado à perda do sentido de continuidade e previsibilidade, elementos fundamentais à manutenção da saúde humana. [...], causador de sentimentos de apreensão, estresse e ansiedade crônicos”. Ainda em 2013, iniciaram na escola encontros de Círculo da Paz, sendo uma das escolas piloto neste Projeto. Desde então os mesmos são realizados como forma de resolver conflitos entre alunos.

Círculo de Construção de Paz na Escola

Bibiana Calixto Argenta, Joelma Couto Rosa, Liana Golin e Tânia Malvina Maineri bibiana.calixto@outlook.com.br, joelmaraos.rosa7@gmail.com, liana.golin@bocchese.com.br, tmmaineri@gmail.com

A EMEF Ruben Bento Alves acredita que o aprender e o ensinar são processos que acontecem de forma natural, porém, muitas vezes a escola é um local onde conflitos acontecem diariamente. Proporcionar momentos de fala e escuta entre pais, professores, alunos e funcionários é o principal objetivo do desenvolvimento do Projeto de Círculo de Construção de Paz na Escola. É através desta prática democrática que se possibilita abordar questões difíceis, pois promove a compreensão entre os participantes, previne dificuldades nos relacionamentos e ajuda na superação de conflitos interpessoais. Uma escola democrática não supõe necessariamente a ausência de conflitos, portanto é necessário o diálogo para efetivar a paz. Oportunizar momentos para que todos se manifestem livremente favorece o pertencimento e a autorresponsabilização, fortalece o senso de comunidade e promove a cultura do paz.
Comunicação Não Violenta

Aline Conceição Machado Mendes, Cassiano Camerin, Cristina Corsetti Mano, Rodolfo Pizzi e Sonia Rossetti
acmendes@caxias.rs.gov.br, ccamerin@caxias.rs.gov.br, ccmano@caxias.rs.gov.br, rpizzi@caxias.rs.gov.br,
sriossetti@caxias.rs.gov.br

O objetivo deste projeto é promover o diálogo entre as escolas da RME de Caxias do Sul sobre o tema da violência, apresentando conceitos, debatendo e avaliando intervenções realizadas para aprimorar nossa comunicação, não reagindo, mas agindo na continência da violência e na melhoria das relações interpessoais nas escolas. A OMS declarou a violência como um problema crescente da saúde pública em todo o mundo, devido às suas consequências, sejam para os indivíduos, famílias, comunidade ou países em geral. Neste contexto, precisamos ampliar a discussão a respeito do conceito de agressividade, como parte constitutiva do ser humano; sendo assim, nem toda atitude agressiva pode ser considerada um ato de violência. A Comunicação Não Violenta é uma abordagem de comunicação na qual o foco é a expressão dos sentimentos e do que se espera do outro em termos de atitude e comportamento, em vez de usar a culpa e o castigo como formas de resolução de conflitos. Para isto, utiliza-se de estratégias que podem e devem ser empregadas pelos professores no dia a dia, com o propósito de diminuir conflitos e contribuir para que as relações humanas tornem-se mais saudáveis dentro do ambiente escolar e, consequentemente, possam ser aplicadas em outros contextos da vida.

Construindo e Resgatando Valores

Marisa Regina Battega Nakas e Taisa Medeiros Mano Velho
marbetta@ymail.com, manotaisa@gmail.com

A EMEF Prefeito Luciano Corsetti está desenvolvendo um projeto muito legal de resgate e valorização da cultura. Os alunos estão realizando atividades a partir de histórias da literatura, da vida real, da vida pessoal, familiar e da comunidade. Uma das atividades é sobre a memória, “aquilo” que está “guardado”, que é uma lembrança e que representa a vida de cada um e a história da comunidade. A escola também está realizando atividades sobre a memória oral: as histórias vividas e que são contadas por pessoas que ajudaram e ajudam a construir nossa escola e município. Essas histórias contribuem para a compreensão sobre o desenvolvimento de nossa cultura, o que somos, nossas características e nossa identidade. Alguns trabalhos estão sendo organizados com familiares, outros produzidos em sala de aula. Os alunos terão oportunidade de apresentar suas produções para familiares e comunidade no dia vinte e sete de setembro deste ano em evento aberto a comunidade denominado: “Passado, um presente para o futuro” e assim, vivenciar e conhecer um pouco mais sobre a história e a cultura de nossa sociedade.
Corrente do Bem, Faça Parte Você Também

Adriane Serrudo da Silva, Elenir Bessegato e Fábio Almeida
anestheserrudo@gmail.com, elenirbessegato@gmail.com,
fabi.almeida.educadorfisico@gmail.com

Pela necessidade de promover a Paz nas relações escolares, fortalecer o respeito, a solidariedade e a união, a EMEF Luiz Antunes partiu do princípio que deve desenvolver ações de forma educativa e lúdica para trabalhar reflexões sobre o tema. Para isso, buscou-se vídeos, textos, exemplos de práticas do bem e de outras vivências positivas, para que os alunos se percebessem como seres individuais e sociais, adotando atitudes que vissem diminuir a violência na escola e na sociedade. Através do projeto, "Corrente do Bem, Faça Parte Você Também", almejou-se aumentar o conhecimento e o amor ao próximo, envolvendo cada vez mais pessoas. Com objetivos complementares ao Projeto Pedagógico da Escola e da Copa do Mundo, a disciplina de Educação Física, se envolveu de forma interdisciplinar, atuante e dinâmica, criando o projeto "Copa do Bem", confirmando ser um elo forte nessa corrente.

Escola Mário Quintana Inova com Metodologia de Ensino

Décio Cruz Junior, Inês Bueno Krahe e Ricardo Ortiz de Paris
profdecruz@yahoo.com.br, ibkrahe@gmail.com,
deparisonline@gmail.com

Desde o início do ano, os alunos da EMEF Mário Quintana têm a oportunidade de aprender conteúdos e valores através de uma nova forma, chamada de Pedagogia Circular. Esta metodologia se baseia na construção de relacionamentos, na identificação de problemas da comunidade e no desenvolvimento de ações que fortaleçam os vínculos afetivos entre os educandos. Durante as aulas, os alunos formam um círculo e, a ideia é criar um ambiente seguro para que possam ouvir e serem ouvidos através do objeto da palavra. Neste ambiente, um tema é abordado e, a partir daí, são trabalhados valores: respeito, honestidade, humildade, responsabilidade, esperança, entre outros conceitos. Segundo o criador da metodologia, Décio Cruz Jr., os processos circulares têm sido estratégias de interação proveitosas devido a sua perspectiva dinâmica, "Quando as praticamos, há possibilidades de mudar nossas lentes e posturas sobre o nosso modo de conviver e de reconhecer as diferenças do/na outro", explica. O projeto se fundamenta nos princípios da Justiça Restaurativa e visa a construção de Círculos de Paz entre os educandos. "A ação pedagógica tem se mostrado forte para conter a raiva, a frustração, a dor e as visões diferentes de mundo", conclui o professor.
Fazer o Bem, Faz Bem

Cristiane Dalsochio, Elizete Silveira, Maria de Fátima Salvador e Sabrina Cadó
cris_dalsochio@hotmail.com, elizetesilveira@hotmail.com,
fafasalvador@hotmail.com, cadosabrina@gmail.com

O projeto desenvolvido pela EMEF Basílio Tcencoco sugere uma ação metodológica interdisciplinar, baseada no diálogo e participação de todos os envolvidos no processo educativo. A realização das atividades devem ocorrer num permanente movimento de ação-reflexão-ação com estratégias e dinâmicas variadas como: trabalhos em grupos, debates, jogos, pesquisa, produções individuais e coletivas. As quais desafiam os alunos a se constituírem como autores junto com os demais, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação em âmbito escolar e extraescolar, bem como o desenvolvimento de convivência harmoniosa na escola, valorizando o ambiente escolar e valores morais. Expressando, na comunidade escolar, posicionamentos acerca das boas maneiras nas relações humanas, de forma oral, escrita e artística. A partir dessa reflexão, pode-se estimular as crianças a construírem futuramente um novo cenário, substituindo a violência para estreitar a paz, o amor e todos os valores que só podem existir a partir dele. Este pode ser o caminho para desenvolver em nossos jovens a capacidade de amar, aprender a sonhar, sem medo de ser feliz.

Futebol do Bem

Adriana Buffon Curzel, Francisco Shiffer Severo e Mario Alberto Tomazoni
adriana@curzel.srv.br chico_severo@hotmail.com, marioptomazoni@gmail.com

Os alunos da EMEF Vereador Marcial Pisoni propuseram a realização de um evento esportivo nos meses de junho e julho, em consonância com a realização da Copa do Mundo Fifa. O evento foi denominado Futebol do Bem e contou com a parceria entre as EMEFs. Vereador Marcial Pisoni e Sete de Setembro. Esta ação vincula-se ao projeto norteador da escola Vereador Marcial Pisoni de 2014: “Desenvolvendo a autonomia”, como também ao projeto “Fazer o Bem no dia 24”, ao qual a escola é engajada. O objetivo da atividade foi arrecadar alimentos para serem doados a uma instituição de caridade, assim como proporcionar a integração entre os alunos das escolas envolvidas e incentivar a prática saudável do esporte. Os jogos masculinos e femininos de futsal foram realizados no dia 18 de junho, na escola Sete de Setembro e em 16 de julho na escola Vereador Marcial Pisoni, contando com a participação do grupo de alunos do turno da manhã. A atividade foi um sucesso, jogos disputados, torcidas animadas, num ambiente de integração entre alunos e professores das duas escolas. O resultado da atividade que, além de proporcionar dois dias de festa nas escolas, arrecadou mais de 80 kg de alimentos. Saguou-se campeã a E.M.E.F. Vereador Marcial Pisoni e, com isso, pôde indicar a instituição Lar dos Idosos para receber a doação dos alimentos arrecadados durante a competição.
Vivendo Valores – Ano II Contribui para o Desenvolvimento da Cultura de Paz na EMEF Américo Ribeiro Mendes

Daniela Cristina Rossi danirossi.danirossi@gmail.com

Desde 2013, os alunos, professores e demais segmentos da EMEF Américo Ribeiro Mendes, vivem experiências diárias de reflexão e prática de ações que visam aprimorar a convivência escolar, diminuir a violência e qualificar a aprendizagem. Ações como “Recreio Colorito”, adaptação do “Dado do Amor” do movimento cristão Focolares, criação de mosaicos das turmas e a atividade “Um sábado para ser feliz”, entre outras, concretizam o desenvolvimento da Cultura de Paz na escola e na comunidade pois, segundo a professora Carliza Timm “os alunos aprendem a perceber como suas ações afetam os demais”. A professora Fabiane Fabro complementa: “assim, acreditamos que a convivência melhora dentro e fora da escola”. “Percebe-se o envolvimento do grupo no planejamento e execução das atividades e a alegria das crianças, fatores que promovem a união do grupo e a harmonia no ambiente de trabalho. Com certeza há reflexos na aprendizagem”, relata a coordenadora pedagógica, Daniela Cristina Rossi. A visão da equipe diretriz, segundo a diretora Jaquellini Boscato, é que “se percebe uma mudança de comportamento, inclusive por parte dos professores. Estamos muito satisfeitas”, ressalta.
GESTÃO ESCOLAR
APRESENTAÇÃO

Atualmente, a gestão é o ponto de maior relevância no ambiente escolar, tendo em vista que, das ações desenvolvidas por meio desta, dependem os resultados obtidos por todos. Portanto, requer do gestor a habilidade em escolher alternativas viáveis e eficazes, as quais devem objetivar o sucesso educacional. A gestão escolar deve trabalhar de forma integrada atendendo às dimensões administrativa, relacional e pedagógica – de forma a potencializar ações que impactam de forma global na instituição.

A gestão escolar deve estar atenta à qualidade da educação da unidade escolar, entrelaçada à proposta pedagógica e ao plano trabalho da equipe gestora de modo a cumprir com a responsabilidade social e com os preceitos institucionais, especialmente ligados aos direitos de aprendizagem.

Atenta às necessidades locais e contextualizadas pela contemporaneidade, a equipe gestora deve ter planejamento claro, que lhe permita tomar decisões de forma segura e que levem em conta, em primeiro lugar, a comunidade escolar, sem com isso perder de vista a globalidade. Desta atitude democrática (e responsável), resultará uma organização dos tempos e dos espaços pensada e focada em objetivos e metas que terão como consequência a melhoria da qualidade educacional.

Igualmente importante, há que se considerar a gestão relacional e a administrativa. Na primeira, volta-se o olhar para o ambiente de trabalho e de aprendizagem, o qual deve ser acolhedor, propício para as trocas e para a circulação dos múltiplos saberes, envolvendo os sujeitos de forma que se sintam copartícipes e corresponsáveis. Na gestão relacional cabe ao gestor administrar os conflitos de forma viável e geradora de relacionamentos saudáveis. Quanto à gestão administrativa, as ações voltadas para o gerenciamento de recursos humanos e financeiros, direitos e deveres de todos e aspectos legais e de secretaria, entre outros.
Por fim, se o desejo é que se alcance uma educação de qualidade para todos, ela será proporcional à capacidade dos gestores de conciliarem as demandas burocráticas e pedagógicas. Ao mesmo tempo em que não pode se sentir sozinho, apesar da centralidade da função, deve sim, evidenciar a interatividade comunitária, partilhar responsabilidades e compartilhar resultados.

A escola, enquanto organização complexa, exige da gestão escolar consciência crítica do trabalho desenvolvido, planejamento, reflexão e compromisso com todos - poder público, comunidade, profissionais, parceiros, enfim compromisso global.

Adylis Margarida Bragado Silveira
Assessora Pedagógica / SMED
A Educação Infantil tem Espaço na Escola de Ensino Fundamental

Daniela Prux, Fabiana Cemim Silveira, Francino Suélen Isotton, Maria Teresinha Mandelli Grasselli, Valdirene Antônia Almeida da Luz, Valeria Flach Baldissarini e Viviane Pleggge Sonego
dprux@caxias.rs.gov.br, fcsilveira@caxias.rs.gov.br, fisotton@caxias.rs.gov.br, mgrasselli@caxias.rs.gov.br, valuz@caxias.rs.gov.br, vbaldissarini@caxias.rs.gov.br, vpsonego@caxias.rs.gov.br

A RME de Caxias do Sul conta com 100 turmas de Educação Infantil inseridas nas Escolas de Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento integral das crianças. O currículo da Educação Infantil é entendido como um conjunto de práticas que articulam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, considerando a criança como centro do planejamento curricular e que, através das interações e brincadeiras, constrói sua identidade pessoal e coletiva. O professor, como mediador, propõe práticas intencionalmente planejadas, buscando a autonomia das crianças, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e a imaginação. Essa intenção resulta em intervenções: nos ambientes, na organização do espaço, na disposição do mobiliário, na seleção dos brinquedos e materiais, nas interações com as crianças, oportunizando espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades, de ampliação de saberes e conhecimento de diferentes naturezas. A Educação Infantil é um espaço de cuidado, de educação, de brincadeira, de interações e de vivências significativas que ampliam o olhar das crianças para o mundo.

A Gestão Baseada em Referências

Ricardo Ortíz de Paris deparisonline@gmail.com

A orientação seja geográfica, ou de outra natureza, precisa estar referenciada em marcos, normas, discursos e outras maneiras que façam com que o caminho a ser percorado esteja aberto a sua frente. A Gestão de uma escola necessita estabelecer referências espaciais, comportamentais, metodológicas e de rotinas. Nesse sentido, estabelecer uma visão coletiva das consequências advindas de nossos atos emerge de uma sequência de possibilidades de pensar o conviver com muitas pessoas em um ambiente restrito. Em nosso caso, há a peculiaridade de ser um espaço público orientado ao ensino e promoção do acesso ao legado cultural da humanidade. Este trabalho busca dar visibilidade às referências usadas pela EMEF Maria Quintana para enfrentar o desafio de motivar os alunos a estudar, os profissionais a estarem coesos e dispostos e, no final de um ano letivo, coletar bons desempenhos, construindo vínculos positivos e significativos. Esta caminhada passa por rever os processos de manejo e abordagem dos conhecimentos já estabelecidos no sistema educacional. O culto a uma visão espiritual livre, a dinâmica de reuniões significativas, os processos circulares, os aconselhamentos individuais e sistemáticos, são algumas das ferramentas utilizadas no desenvolvimento do projeto.
Cuidados com a Voz

bsmbalbinot@caxias.rs.gov.br, cami.fonseca@yahoo.com.br, jgrocha@caxias.rs.gov.br

A fala é um dos principais instrumentos de trabalho dos professores. Devido à alta demanda de uso da voz, o risco de desenvolverem distúrbios vocais é muito grande. Um dos principais fatores de risco é o uso inadequado e abusivo da mesma, que ocorre, em geral, por não haver uma preparação prévia durante a formação dos professores. A ocorrência de distúrbios vocais pode acarretar no afastamento deste indivíduo de seu trabalho, por isso é importante que estes profissionais sejam capacitados sobre o assunto. Conhecer os mecanismos de produção da voz, os fatores que contribuem para a melhora ou piora da saúde vocal e os sintomas de distúrbios de voz é fundamental para que qualquer profissional da voz, inclusive os professores, possam tomar os devidos cuidados com seu instrumento de trabalho e, também, procurar ajuda precocemente quando houver a suspeita de que algo não está bem. Sendo assim, considerou-se importante realizar uma palestra cientificando estes profissionais sobre a saúde de sua voz.

Escola Fermino Inova e Disponibiliza o Preenchimento de Boletim Virtual

Caren Cristina Sasset, Cristiane Bacelar Dornelles e Letícia Lionello de Azevedo
escolafermino@hotmail.com

Desde o início do ano, os professores da EMEF Fermino Ferronatto acessam virtualmente os boletins escolares para realizar o seu preenchimento. Tal inovação otimizou o processo como um todo. O boletim é o documento que expressa, trimestralmente, as habilidades desenvolvidas em cada componente curricular e, para cada uma delas, o aluno recebe uma menção que se situa de acordo com seu aprendizado. Além disso, realiza-se avaliação atitudinal e evidencia-se a assiduidade. Dada a grande quantidade de informações e de diferentes profissionais envolvidos no processo, optou-se pela utilização do Google Drive, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos que permite acesso a documentos por diversas pessoas e em diferentes espaços. O uso desta ferramenta gerou ganhos na organização pessoal dos docentes, na uniformização do preenchimento, no fácil acesso e no manuseio das informações pela instituição. "Considere a iniciativa inovadora. Representou a qualificação no processo de construção do boletim e demandou esforço e dedicação por parte da equipe implementadora", afirma com entusiasmo o Sr. Claiton Danelon, diretor da escola.
Gestão Construindo Parceria

Helen Sabrina Busin Capeletti, Lucimara da Silva Neto
e Nilza Maffei Nery
hsbusin@hotmail.com, marette@pop.com.br,
nsnery@hotmail.com

A EMEF Afonso Secco iniciou o ano de 2014 com equipe diretiva e coordenação pedagógica, ampliando os recursos humanos para efetivação do trabalho administrativo e pedagógico, antes feito somente pela coordenadora, com seis turnos, entre manhã e tarde. Conjuntamente a isso, também aumentaram os alunos e, consequentemente, as famílias vindas de vários municípios e estados do país, com culturas e hábitos diferentes, apresentando dificuldades de adaptação e aprendizagem. No início, muitas famílias ficavam na defensiva quando solicitadas pela escola porém, a medida que foram sendo acolhidas, obteve-se avanços na aprendizagem e na assiduidade, sendo este outro grande problema. Também, em alguns casos comportamentais derivados de algum tipo de transtorno, utilizando diferentes estratégias em cada caso, observaram-se resultados positivos. O apoio da equipe de assessoria da SMED foi somativo à organização destas situações. A modificação do espaço, organizado por setores, contribuiu para que os alunos percebessem-no como escola. Os professores, apesar de serem todos novos na escola, formaram um grupo coeso com a equipe diretiva, constituindo-se harmonioso e feliz em seu local de trabalho. Acredita-se que a participação dos pais é importante para a escola e para o filho. Pais e escola devem educar juntos e, não separados, para um bem maior. A formação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações, depende dessa aliança.

O Menino do Dedo Verde – Minhas Atitudes Modificam o Mundo

Aline Letícia Rech de Abreu alinerechdeabreu@gmail.com

Com atividades de leitura, compreensão, discussão e produção, a EMEF Renato João Cesa utilizou a obra “O menino do dedo verde”, de Maurice Druon, para desenvolver a sensibilidade em relação à cultura de preservação ambiental e do espaço escolar, objetivando formar cidadãos responsáveis no cuidado com o lugar em que vivem. O projeto envolveu os alunos e nossa comunidade escolar, a fim de refletir sobre a dificuldade de convivência, a valorização do ter e não do ser, o esbanjamento dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente. A aplicação do projeto constituiu-se em ferramenta pedagógica que propiciou, de forma diversificada, interativa e sistemática, a oportunidade para que nossos educandos pudessem interagir, conviver e aprender novos saberes. A valorização das atitudes para consigo, para com o outro e com a sociedade, conseguindo resolver problemas de forma viável e eficaz, utilizando as diversas linguagens humanas e científicas, promovendo atitudes e comportamentos para que sejam portadores de uma cultura de sustentabilidade e de humanização, possuirão um efeito multiplicador. Cada estudante, convencido de boas idéias a respeito de como suas atitudes diárias podem modificar o mundo, influenciará a sociedade nas mais variadas áreas de atuação.
Projeto Tribos

Andrea da Silva e Neura Maria Carnesela
adrsila@gmail.com,
neura.carnesela@gmail.com

O Projeto Tribos é desenvolvido na EMEF São Vicente de Paulo e teve seu início em 2008, como atividade complementar e com atendimento dos alunos em um único dia, no turno da tarde. A partir do diagnóstico da realidade surgiu a necessidade de ampliar seu atendimento. Com o intuito de solidificar essa proposta, que sempre fez parte do planejamento da gestão escolar, buscou-se parcerias com a SMED e a Fundação Marcelo e, o atendimento passou para três tardes. Neste período, encontraram-se dificuldades em relação à assiduidade e permanência das crianças nas atividades. Foi necessário rever a organização do mesmo e o contato com novas parcerias. No ano de 2011, o projeto solidifica-se no contraturno, atendendo todas as tardes e, os alunos participam do mesmo como bloco único. Ainda passou por ajustes e, neste ano, atende em média 35 alunos provenientes das turmas de 3º, 4º e 5º anos, em tempo integral. As crianças possuem atividades realizadas na escola e em espaços diferenciados da cidade, como UCS e Fundação Marcelo. O investimento nas potencialidades enquanto grupo e de forma individual sempre revela novos talentos, principalmente ligados à Arte, à Dança e à Música. No geral, os alunos estão mais atentos a eventos do cotidiano, possuem uma atitude de respeito em relação ao outro (colega) e aos profissionais que atuam no Projeto, são cooperativos e receptivos aos desafios propostos, sentem o desejo de colaborar nas ações coletivas da escola, estão mais felizes e se reconhecem enquanto grupo pertencentes à comunidade.

Propostas de Educação Musical: o contexto da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul-RS

Diego Zanatta Cervelin e Ivan Carlos Schwan
diegocervelin2@hotmail.com, ivantrabalhos@yahoo.com.br

Analisando o ensino de música na Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul-RS, foram propostas algumas ações para sua implementação. Fazem parte da organização desse processo o Ensino de Música nas Escolas de Tempo Integral, a Formação Continuada em Educação Musical para os professores da RME, a constituição de Centros Musicais e a organização de uma Mostra Municipal Escolar de Música. Através destas iniciativas, propõe-se uma reflexão sobre a inclusão da música na educação básica, considerando que há quase seis anos a Lei nº 11.769/2008, que inclui o ensino de música como conteúdo obrigatório, foi sancionada. Seus diferentes entendimentos vêm permitindo que variados papéis sejam atribuídos às ações educativas. Assim, sinaliza-se uma preocupação da área da educação musical em procurar maior integração com o projeto pedagógico e com o contexto escolar, considerando que é necessário compreensão clara quanto aos objetivos, propostas, finalidades, papéis e funções da música nas escolas. Isto pressupõe uma proposta formativa capaz de contribuir para a formação do aluno no sentido da construção de conhecimentos aprendidos com a educação musical. Assim, percebemos a necessidade de sermos agentes desse processo, no sentido de planejar, propor e implementar ações que legitimem o ensino de música.
Uma História para Educação Integral:
O reagrupamento como caminho para a Ponte

Antonia do Carmo Bentagui Alves, Elizabete Prandi e Marcos Fernando Pagani
antoniabentaki@yahoo.com.br, elize.p@bol.com.br, mfpagani@ucs.br


Vulnerabilidade Social: Pensando o Aluno para Além da Escola

Cloci Teresinha Moreira Bellever, Deise Vieira Pereira, Daísi Rech e Elaine Aparecida Ribeiro
cmbellaver@caxias.rs.gov.br, dvpereira@caxias.rs.gov.br, derech@caxias.rs.gov.br, eanibeiro@caxias.rs.gov.br

As problemáticas sociais que se fazem presentes no cotidiano das escolas da RME de Caxias do Sul trazem à tona a necessidade de refletir com os profissionais da área da educação a temática da vulnerabilidade social. Assim, este trabalho tem por objetivo promover a aproximação desses profissionais com os elementos conceituais do tema. A partir de referenciais bibliográficos estudados, observa-se que a vulnerabilidade social não possui um conceito pronto e fechado, ao contrário, é um termo multifacetado e abrange inúmeras dimensões. De maneira geral, a vulnerabilidade social configura-se como uma combinação de fatores, os quais abrangem as características do território, as fragilidades ou carências das famílias, grupos ou indivíduos e as deficiências da oferta e do acesso às políticas públicas. Por fim, cabe mencionar que trazer a discussão do conceito de vulnerabilidade social aos profissionais da educação é de suma importância, pois pode auxiliar esse segmento a compreender melhor, não só o conceito da temática em si, mas, sobretudo, as situações trazidas/vivenciadas pelos educandos e, também, aquelas geradas e enfrentadas no cotidiano escolar.
LETRAMENTOS MÚLTIPILOS
APRESENTAÇÃO

A Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul (RME) é marcada pela constante busca da melhoria dos níveis de aprendizagem de todos os envolvidos no ato educativo e pela consciência do papel social da escola na constituição de sociedades mais letradas, estando atenta aos dados reveladores do nível de analfabetismo funcional no país. Nesses momentos de discussão e busca de soluções, entre outras dinâmicas, abordam-se as práticas de leitura e escrita, as quais têm implicações com o ensino, a aprendizagem e a construção de conhecimentos.

A capacidade de acessar e processar as informações escritas do cotidiano, com circulação social, revela o nível de letramento dos sujeitos e a forma como enfrentam as demandas do tempo vivido. O conceito de letramento é amplo, e devido a mudanças em nossa sociedade, assim como as novas exigências sobre conhecimentos da leitura e da escrita, o termo vem agregando novas significações. Conforme os estudos de Rojo (2009) e Street (2007), que buscam explicar estes novos significados, a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita se fazem presentes na sociedade atual, mais do que letramento ou letramentos, o termo que melhor descreve essa complexidade é letramentos múltiplos.

Rojo, citado por Santos e KarWoski (2010), apresenta os enfoques autônomo e ideológico dos letramentos. O primeiro está relacionado com termos técnicos, não levando em conta o contexto social, uma variável autônoma cujas consequências para a sociedade e a cognição são derivadas de sua natureza intrínseca. O enfoque ideológico, por sua vez, considera as práticas de letramento como indissoluvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos. Dessa forma, o significado de letramento muda ao longo dos tempos e das culturas, dentro de uma mesma cultura.
Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação realizou, ao longo do ano de 2014, formações continuadas com os professores de todas as áreas de conhecimento. Atenta às exigências de múltiplos letramentos, envolveram-se as diferentes áreas do conhecimento, considerando os meios de comunicação e a circulação da informação, a ampliação do acesso às tecnologias digitais da comunicação e informação (computadores, celulares, tocadores de MP3, televisão digital, entre outras), o impacto na reflexão sobre os letramentos e as mudanças constantes nos modos de significar. A seguir, registram-se os resumos de algumas das práticas exitosas de ensino-aprendizagem desenvolvidas na RME, acerca dos letramentos múltiplos.

Marlise Furlan
Assessora Pedagógica / SMED

Referências Bibliográficas:


A Imaginação Toma Conta da Escola

Barbara Andreis Marini, Daniele Schiavo, Jucelrei Juçara
Andreaza Gazola e Rosaura Esperon Soares
barbara.am@ibest.com.br, dany_sch2002@yahoo.com.br,
juzza@brturbo.com.br, rosauraesperon@gmail.com

Durante o mês de maio a EMEF Vereador Marcelo Pisoni recebeu mais um desafio dentro do seu projeto Desenvolvendo a Autonomia: a participação no projeto Monteiro Lobato, da Secretaria de Cultura do Município. A partir deste momento, os professores e os alunos começaram a desenvolver ideias e propostas para trabalharem com textos literários de diversos autores brasileiros. Cada turma teve uma ideia, o que contribuiu de forma muito criativa com o projeto. O envolvimento foi geral, alunos e professores da Educação Infantil ao 9º ano envolveram-se em contos e lendas e soltaram a imaginação na criação de materiais, jogos, desenhos e teatro. A escola e a comunidade escolar viveram momentos lúdicos e redescobriram um mundo novo e/ou esquecido, o mundo da arte, dos palcos, da literatura brasileira, presente no nosso cotidiano, imaginada e reimaginada por cada um dos alunos devidamente orientados por seus professores. E agora? Agora, essa magia está no ar, nos corredores, nas salas de aula e por toda a parte.

Biografias: Incentivando a Alfabetização Científica

Carla Eliana Todero Ritter cetodero@gmail.com

Despertar o interesse pelas ciências e tecnologia e converter este em conhecimento é uma das tarefas essenciais na educação. Através da leitura e análise de dez biografias de cientistas do livro Os 10 Inventores que mudaram o mundo, de Clive Gifford (FTD), os estudantes do 8º e 9º anos da EMEF Villa Lobos exercitaram a alfabetização científica. O projeto de um invento, a construção de um livro similar ao lido e a aula interativa no Museu de Ciência e Tecnologia da PUC foram ações que mobilizaram o conhecimento científico.
Bola e Leitura: Um Prazer que se Intensifica

Isamar Thomazsoni Maciel, Maria Angela Zanol, Monica Pelizzari Vergani, Roberta Magnani, Rosa Capeletti Zanella, Rosane da Silva Lauer e Vinicius Piazza.
isa.thomazoni@gmail.com, m.angelazanol@hotmail.com, monicapellizar@yahoo.com.br, snedlel@hotmail.com, rrzanella@hotmail.com, rosanemdsilva@ig.com.br, vinipiazza@hotmail.com

O projeto da Copa do Mundo foi desenvolvido na EMEF Vitório Rech II no período de 12 de junho a 17 de julho. Participaram do projeto os alunos da Educação Infantil ao 3º Ano, bem como os professores, direção e as famílias. O mesmo foi desenvolvido para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer mais sobre o evento que aconteceria no país, tendo por base o livro do Passaporte da Leitura “O Cordel da Bola que Rola”. Cada professora desenvolveu atividades de acordo com o nível de aprendizagem de seus alunos. A culminância do projeto aconteceu na Festa Junina, na qual os professores e a direção se apresentaram para a comunidade caracterizados de Seleção Brasileira. No último dia de aula, anterior às férias de inverno, a professora de Arte apresentou com os alunos as coreografias das músicas relacionadas às Copas. Toda a comunidade escolar se envolveu, mostrando que o projeto alcançou o objetivo traçado.

Como ser um Contador de Histórias?

Dulce Staude Pontiechowski, Maria Madalena Zanchin Quadros, Marlei Camuzzi e Marta Bianco Mulazzani

dustaudl@hotmail.com, pzquadro@yahoo.com.br, m.camuzzi@yahoo.com.br, mulazzani.marta@gmail.com

Participaram deste projeto alunos da EMEF Italo João Balen que visa incentivar o hábito da leitura de diversos tipos de textos e despertar no aluno a capacidade de ser agente multiplicador dos conhecimentos adquiridos. O projeto teve início em 2008 e vem sendo aprimorado anualmente. Partiu-se de uma leitura semanal de vinte minutos e paralelamente acrescentaram-se atividades escritas, contação de histórias, teatros, palestras com escritores, feiras do livro na escola, momentos de leitura nos recreios, mural da leitura, circuito de leitura e sorteio de livros entre os alunos. Também incluíram-se atividades como o Circuito de Contação de Histórias, apresentando contos infantis através de leitura dramatizada, peça teatral do livro Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato, formação de novos contadores de histórias feita pelos próprios contadores. Os contadores da escola vêm se destacando em outros locais: 28º e 29º Feira do Livro de Caxias do Sul, encontros da SMED, contação em creches e em outras escolas. Percebe-se com isso que, os alunos estão cada vez mais interessados na leitura e há uma visível melhora nas questões da oralidade, escrita e expressão.
Da Emoção de Ler, a Descoberta do Prazer

Cláudia Maria Susin Daneluz, Maria do Carmo Vergani Dambrós e Rosa Regina Capelletti Zanella

claudaneluz@gmail.com, mcvdambros@hotmail.com, rrzanella@hotmail.com

O projeto Da Emoção de Ler, a Descoberta do Prazer está sendo desenvolvido na EMEF Vitório Rech II neste ano letivo de 2014, no turno da manhã, com os alunos do 4º e 5º anos. Foi elaborado pela equipe diretiva, coordenação pedagógica e a professora que atua nas turmas atendendo o 6º período. O trabalho, no turno da manhã, foi organizado para desenvolver Projetos de Aprendizagem, uma vez que envolve a informática educativa, com a utilização de vários recursos como a pesquisa, digitação e apresentação dos trabalhos através de seminário. Foi pensado no sentido de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e a possibilidade de adquirir novos conhecimentos através da leitura de diferentes portadores de texto. O projeto foi dividido em três trimestres, sendo que, em cada trimestre, foi contemplado um gênero literário: Contos de Fadas, Poemas e Fábulas. No decorrer do trimestre são desenvolvidas atividades de leitura, escrita, expressão oral e dramatização.

Diário de Viagens – Pilar nos Pampas

Elisa Seerig, Evani da Silva Scolari, Fernando Luiz Pegoraro, Luciana Padroni da Silveira, Marcus Vinicius Veiga Serafim, Patrícia Trentin, Paulo Fernando dos Santos Reguly, Renata Meneghel, Sheila Santini, Tânia de Fátima Chamorro Pinheiro Corrêa, Verginia Welter e Zilba Lucia Bernardi Klöss

escola.assunta@gmail.com

"E escrever é fazer existir. Cada palavra ganha vida. Cada palavra transforma."
(Silva, Flávia Lins e, 2012). Entender-se capaz de ser autor perpassa por múltiplas habilidades, como a capacitação para leitura, na qual a compreensão textual e o entendimento das múltiplas linguagens presentes possem ser significativo para o interlocutor. A EMEF Madre Assunta acredita que isso é essencial para construção de um sujeito autônomo. O projeto iniciou a partir do Passaporte da Leitura e dos livros Diários de Pilar na Amazônia e Diários de Pilar no Egito. Após a leitura em sala de aula, os docentes propuseram aos alunos a autoria de um Diário de Viagens pelo estado. Realizando ações para o Passaporte da Leitura, os alunos iniciaram pesquisas relacionadas a diferentes temas e a organização das diversas produções: de escrita, de vídeo, de fotografias, de música, de arte, de atividades diversas. Sua compilação e edição compõem o Diário de Viagens – Pilar nos Pampas. Na medida em que o trabalho foi sendo realizado, haverá a publicação no site pilar nos pampas.wix.com/pilar-nos-pampas e, no final, a edição impressa para a Feira do Livro.
Encontros na Diversidade

Lucila Guedes de Oliveira lucilaguedes@yahoo.com.br

Propiciar experiências de leitura por meio da imagem fotográfica, a fim de educar o olhar dos estudantes acerca da própria cultura é o objetivo do projeto Encontros na diversidade, uma proposta desenvolvida com trinta e dois estudantes do 9º ano da EMEF Nova Esperança. Segundo os discursos coletados na comunidade escolar, a visão de mundo, de valores, da cultura e os legados familiares interferem diretamente no modo como os estudantes aprendem e pensam. Importa ampliar a visão dos jovens sobre a sociedade, desafiando-os para que se tornem protagonistas da própria vida, acerca de suas escolhas, significando o seu projeto de vida. Esses dados fazem da diversidade cultural o fio condutor desta proposta. Dessa forma, o letramento visual, por meio da obra documental e artística de Elliot Erwitt e Henri Cartier- Bresson, abre possibilidades para a construção de repertório pessoal e entendimento da relação Arte e Contexto. Alfabetizar-se por meio da sintaxe visual, apropriadamente estratégias de composição (DONDIS, 2010) amplia tais referenciais. Assim, as diferentes técnicas de criação de textos visuais apontam para modos diferentes de ler uma imagem em qualquer suporte, como é o caso de QR Codes que ampliou as experiências de leitura; estudantes utilizando o celular e jogando com os sentidos para a fruição da Arte.

O Desenvolvimento de um Posicionamento Crítico a partir da Interpretação de Imagens

Ricardo John ricardojohn.ricardojohn@hotmail.com

O desenvolvimento de uma leitura crítica acerca das imagens torna-se cada vez mais necessário para o exercício da cidadania dentro de uma sociedade contemporânea, que privilegia o imediatismo imagético na comunicação. A partir desta premissa, foi aplicado o projeto O desenvolvimento de um posicionamento crítico a partir da interpretação de imagens, junto ao corpo discente da EMEF São Vitor, com os alunos do 9º ano. Estes revisitaram diversos períodos históricos e movimentos artísticos, que se apropriaram da imagem fotográfica na construção de uma crítica social, como Dadaísmo, Pop Art, Surrealismo e Arte Contemporânea. Através da interpretação e da sensação provocadas pelas obras dos artistas Hanna Hoch, Richard Hamilton, Alexa Meade, Avani Stein, Caco Neves, Sebastião Salgado e Barbara Kruger, os alunos deram voz às suas percepções a respeito das problemáticas sociais do mundo que os rodeia, exercitando ativamente a sua cidadania por meio de trabalhos que permearam com poética expressiva, a contestação e a denúncia.
New Perspectives Project

Débora Izé Balsemão Oss deboss@terra.com.br

O projeto New Perspectives surgiu no mês de abril de 2014, a partir da indagação dos alunos do 6º ano da EMEF Machado de Assis sobre o porquê de o componente curricular Língua Inglesa ser oferecido somente uma vez por semana. A partir da explicação da professora, foi feita a solicitação de que mais aulas fossem oferecidas semanalmente. Acolhido o desafio proposto pelos alunos, o Projeto foi encaminhado à equipe diretiva da Escola, que autorizou o seu início para o segundo semestre deste ano. O Projeto prevê quinze encontros oferecidos semanalmente às turmas do 6º e do 7º anos no contraturno escolar. De caráter voluntário, as aulas são oferecidas pela professora de inglês, sem, no entanto, se restringirem a esse componente curricular. Um dos principais objetivos do Projeto é, de fato, proporcionar aos alunos da comunidade que a Escola está inserida, oportunidades de caráter não somente intelectual, mas que também sejam desafiadoras do ponto de vista não cognitivo, ou seja, situações que envolvem engajamento, determinação, curiosidade, inteligência social, entre outros, que são fundamentais para o devido cumprimento da missão da instituição escolar na contemporaneidade.

Mais Educação: Tornando a Aprendizagem Significativa a Cada Dia

Andréia de Souza, Angélica Garayo, Antonia do Carmo Bentaki Alves, Claudete Fátima de Castro, Cristiana Dalochio, Mariângela Corezola, Maristela Miranda de Azevedo Marcolin, Morgana Kich, Pauline de Oliveira Laidains e Silvana de David Pasqualini

asouza@caxias.rs.gov.br, zella.maiseducacao@gmail.com,
clauf.castr0@hotmail.com.br, cris_dalochio@hotmail.com,
basil.maiseducacao@gmail.com, rubemmaiseducacao@gmail.com,
morgana.kich@yahoo.com.br, mariais.educacao@hotmail.com,
fpasqualini@gmail.com

Desde 2009 algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul oferecem a um número específico de alunos, de acordo com critérios como vulnerabilidade social, bolsa família, defasagem idade/série, reprovação, dificuldades de aprendizagem, entre outros, oficinas pedagógicas, culturais, lúdicas, esportivas e de lazer em contraturno ao ensino regular. Este programa denominado Mais Educação é financiado pelo FNDE, através de repasse de verba do governo federal, a fim de implementar e efetivar as atividades escolhidas pela escola, de acordo com a realidade da comunidade na qual está inserida. No Programa Mais Educação, são oferecidas oficinas de Capoeira, Orientação de Estudos e Leitura, Artesanato, Xadrez, entre outras. É um Programa pertinente na qualificação do processo de ensino e aprendizagem. Quando os alunos estão bem alimentados, assistidos, tendo contato com diferentes formas de conhecimento e modalidades esportivas, conhecendo diversos ambientes, os mesmos estarão motivados a aprenderem e irem em busca de subsídios para a construção efetiva de sua aprendizagem. O Mais Educação tem papel fundamental nos contextos escolares nos quais está inserido, sendo um Programa referência nas oito escolas que o oferecem aos seus aproximadamente 800 alunos.
Projetos de Incentivo à Leitura Fioravante Webber

Fabiana Perotoni, Mariel Perez Eberhardt e Silvania Ramos Silva
fabianaperotoni@yahoo.com.br, mariel.eber@gmail.com, necaramos@gmail.com

Durante o ano de 2014, a EMEF Fioravante Webber desenvolveu várias propostas para incentivo à leitura. Entre elas se destacam os projetos Hora da Leitura e Autor na Escola, ambos realizados com o objetivo de resgatar o prazer da leitura e cultivar o hábito de ler dos alunos. Os mesmos contemplam todas as turmas do turno da manhã (6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos) e envolvem diversos professores. O Projeto Hora da Leitura abre espaço entre os períodos de aula para uma leitura curta, com histórias em quadrinhos, revistas e contos atraentes aos alunos e é feito uma vez por semana em períodos alternados. Já o Projeto Autor na Escola aproxima o leitor de um autor lido pela turma. Além de promover uma análise e discussão mais aprofundada de uma obra, este propõe a produção artística e literária dos alunos a partir de um texto fonte, promove a possibilidade de discussão e interação com o autor conhecido. Entre os méritos, o projeto permite que se conheçam autores locais e regionais, além de mostrar que a produção literária não é algo distante, nem um dom para poucos, mas algo feito com esforço por gente comum e legal, às vezes até da idade dos alunos, que se dedicam à tarefa de contar histórias.

Região Norte – Um Mundo a Ser Desvendado

Mara dos Santos Neves e Silvia Dayane Costa Spigosso mara_neves@terra.com.br, silviaspigosso@hotmail.com

O presente projeto foi desenvolvido na EMEF Osvaldo Cruz, no 4º e 5º Anos como parte integrante do Projeto Monteiro Lobato proposto pela Casa da Cultura. O tema abordado no mesmo foi a Região Norte e teve como objetivo propor situações nas quais os alunos pudessem conhecer a cultura desta região através de histórias, contos ou lendas, para que ampliassem seus conhecimentos gerais e valorizassem o meio ambiente. Para isso, foram realizadas várias atividades que envolveram não só a escola, mas toda a comunidade. Alguns resultados foram observados como o envolvimento da comunidade nas atividades propostas e a argumentação lógica nas interações feitas com a turma. Ainda observou-se que os alunos relacionaram os conhecimentos trabalhados aos que estavam sendo vinculados pela mídia, trazendo-os para discussão em aula. Sentiram-se valorizados pelos trabalhos, que foram expostos na Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Ao final deste projeto, os alunos foram capazes de falar sobre a Região Norte, seus aspectos culturais, econômicos e sociais e, demonstraram maior respeito pelo meio ambiente, sentindo-se parte integrante do mesmo.
PROJETOS PARA APRENDIZAGEM
APRESENTAÇÃO

O trabalho com projetos está intrínseco ao cotidiano escolar, por meio do projeto pedagógico da escola, projetos para aprendizagem em sala de aula, projetos da gestão, do professor, do aluno, da comunidade, da informática educativa, da biblioteca e de todas as ações desenvolvidas no espaço/tempo escolar.

Encontramos uma diversidade de projetos nas escolas municipais de Caxias do Sul, que proporcionam aos discentes novas formas de aprender, através da interação, do trabalho colaborativo e do protagonismo entre todos os agentes que participam do desenvolvimento do currículo escolar.

Com o foco na aprendizagem, o desenvolvimento de projetos permite que o aluno aprenda a partir do levantamento de dúvidas e curiosidades, da pesquisa, da produção e nas relações estabelecidas que incentivem novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento. Entre os aspectos fundamentais de um projeto, destacamos as possibilidades de desenvolvimento e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, o papel da mediação pedagógica e as dinâmicas sociais que se reestruturam e se re-significam nos contextos escolares.

Durante a segunda edição das ConVersAções Pedagógicas, no eixo Projetos para a Aprendizagem, foram apresentadas práticas pedagógicas inovadoras, privilegiando os diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem e traduzindo o respeito ao atendimento equitativo de todos os educandos. Portanto, em um espaço de colaboração, foram compartilhadas práticas exitosas desenvolvidas pelos docentes e discentes das escolas municipais de Caxias do Sul. Os temas abordados tiveram as tecnologias como mediadoras da aprendizagem, a utilização de diferentes tempos e espaços escolares, ultrapassando as barreiras das salas de aula, explorando diferentes linguagens e representações.
A seguir, temos trinta e duas sínteses que representam práticas e estratégias pedagógicas produzidas na Rede Municipal de Ensino, com vistas a registrar ações desenvolvidas pelos educadores municipais. Os projetos apresentados são o exemplo da integração das mídias com diversas linguagens e representações. Manifestam uma gama de ideias que expressam a diversidade de pensamentos e experiências que contribuem efetivamente para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Os presentes relatos mostram que é possível redimensionar as práticas e ampliar o olhar sobre a educação, através de diferentes maneiras de sentir, pensar, compreender, interpretar, representar o mundo e a vida. Logo, são um incentivo à imaginação criativa, favorecendo a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento e a inventividade, promovendo, assim, vivências de cooperação, diálogo, partilha e solidariedade.

Sintian Schmidt
Assessora Pedagógica/SMED
A Música na Escola de Tempo Integral

Antero Duarte, Diego Zanatta Cervellin e Nycolas Meneghetti De Pieri
coordenacao.mansueto@gmail.com, diegocervellin2@hotmail.com, mansuotoserafini@yahoo.com.br

A Escola de Tempo Integral oferece várias possibilidades para a ampliação das atividades no campo das Artes, entre elas a música. Este projeto indaga as oportunidades formativas através de atividades musicais em um planejamento de ampliação da jornada escolar. O foco é especificamente no projeto MÚSICA NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL e no seu desenvolvimento nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul. As fontes de busca estão presentes em documentos oficiais que abordam assuntos sobre música, vivências, aplicações e estudos sobre o mesmo. O projeto refere ainda que a experiência exitosa dessas escolas resulta da junção e dinâmica do professor, coordenador, e outros adeptos à proposta, fomentando a capacidade e reduzindo as dificuldades na semelhança com instituições parceiras, estimulando os professores, reconhecendo seu trabalho; do mesmo modo que considera que o aprendizado dos alunos, nas práticas de música do PME, interfere de forma considerável em seus projetos de vida.

Arte na Escola

José Valter Oliveira jvartista@yahoo.com.br

Desde o início de sua atuação junto à EMEF Professor Nandi - Luís Fernando Mazzochi, o Professor José Valter vem trazendo uma proposta de releitura de diversos artistas, apresentando aqueles que lhe inspiram e atribuindo devido mérito aos demais. No decorrer do trabalho em sala de aula, proporciona espaços para manifestações de habilidades, bem como; momentos de pura reflexão, que acabam se traduzindo nestas expressões artísticas. Este trabalho propõe a utilização de obras de reconhecimento para recrivar algo novo que mantenha um elo com o original, sendo este o verdadeiro significado de uma releitura. O trabalho tem um caráter crítico, uma vez que estimula a análise da realidade pesquisada e faz um paralelo com os aspectos da realidade do aluno. Como consequência, a comunidade escolar sente-se contemplada nas propostas que trazem para ponto de e com a oportunidade de vivenciar padrões estéticos que fogem do convencional. Esta é uma forma de estabelecer eles entre o espaço escolar e o espaço comunitário.
As Linguagens Artísticas e Verbais na Prática Pedagógica Inclusiva

Daiane Maria Gaiardo, Tatiana Molina de Castro e Vânia Canuto Echer
daianemg@ibest.com.br, tatiana4444@yahoo.com.br,
ania.canuto.echer@gmail.com

Este relato educacional compreende uma parceria estabelecida entre a área de Linguagens (especificamente os componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa) e Atendimento Educacional Especializado. A prática tem envolvido uma série de atividades com alunos, do turno da manhã da EMEF Senador Teotônio Vilela, que possuem diferentes tipos de limitações, e encontram-se em atendimento equitativo, revelando constante superação. Tal prática traz ao debate experiências de trocas docentes para efetivação de flexibilização, que oportuniza trabalhos diferenciados para atender às necessidades desses alunos, priorizando o âmbito artístico-literário e evidenciando como se articulam os registros e produções a partir da temática memórias. Adianta-se que, ao se oportunizar situações flexibilizadas de leitura, escrita e produção artística mediadas e flexibilizadas conforme plano de trabalho do ano de cada aluno, há o favorecimento da aprendizagem cognitiva e o despertar da sensibilidade e do fortalecimento emocional desses educandos, o que faz identificar as potencialidades dos discentes e alargar caminhos de aceitação e de valorização da comunidade escolar frente aos trabalhos realizados.

Brincando com a Matemática: Propostas que Deram Certo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Marlise Furlan marlise.furlan@yahoo.com.br

Através de brincadeiras pode-se desencadear em nossos alunos a emoção da troca, do contato, do aprender consigo mesmo e com o outro. O ato de brincar contribui na construção da identidade e da capacidade de comunicação e atenção, além de ampliar as possibilidades de compreensão a partir das experiências vividas. Incluindo brincadeiras no processo de aprendizagem propicia um ambiente descontraído, de interação e criação. Tratando-se do componente curricular de matemática, tem-se inúmeras estratégias com potencial para aprimorar ou até mesmo promover a aprendizagem. Considerando que as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental encontram-se na fase de desenvolvimento humano, onde o lúdico se faz fortemente presente, é pertinente socializar propostas que deram certo envolvendo brincadeiras no processo da aprendizagem de matemática, como o “Dominó Humano”, “Brincando com Algarismos” e “Observando os Feijões”. Destaca-se, também, que a brincadeira por si só não é o suficiente, é preciso um projeto que integre ao planejamento do professor e, as intervenções deste, durante sua ação pedagógica, são tão importantes quanto o ato de brincar do aluno.
Clube de Ciências Freitas Mourão

Paula Cristina Medalosso Monteiro paulamonteiro50@yahoo.com.br

Os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco têm a oportunidade de aprender e trocar experiências no Clube de Ciências Freitas Mourão. Este é um espaço de aprendizagem não formal, onde a prática e a curiosidade, vivenciadas através da investigação científica, estão à disposição dos alunos com atividade extracurricular. As práticas realizadas são focadas no estudo de ciência, através de metodologias variadas, envolvendo o aluno em questões sociais, aprendendo o uso racional dos recursos naturais, respeitando e valorizando o meio ambiente, desenvolvendo a criatividade, aumentando a autoconfiança, exercitando, assim, a cidadania. Dentre as atividades realizadas destacam-se a produção de sabão ecológico, latas recicladas e decapadas, sabonetes, aromatizantes de ambiente, atividades práticas de ciências, revitalização dos banheiros, microbiologia, construção de um modelo de ecossistema, pit-stop meio ambiente, palestras conscientizadoras, saídas de estudos, atividades com a Parceria Voluntária, feira de ciências, papel reciclado e cultivo de mudas. As atividades são realizadas com prazer, procurando atender as necessidades dos alunos, do clube, da escola e da comunidade. É um projeto contínuo, nele sempre surgem ideias novas por parte dos envolvidos, que auxiliam na qualidade do trabalho desenvolvido.

Cultura Visual e Arte Educação no Mundo Digital

Alessandra Baldissarelli alebaldissarelli@gmail.com

Este trabalho, desenvolvido com o 8º ano da EMEF Jardelino Ramos, na disciplina de Arte, abordou a relação aluno-mídia-identidade através da análise dos elementos da cultura visual presentes em seu cotidiano físico e virtual. As ferramentas digitais utilizadas no trabalho de leitura de imagens na aula de Arte, também foram objeto de estudo dos alunos, objetivando incentivar uma postura crítica quanto à infinidade de recursos tecnológicos e a abundância de informações que temos disponível no mundo contemporâneo. Para isso, foram analisados os universos visuais que povoam seu cotidiano em diferentes contextos/mídias-suportes. Essas análises foram desenvolvidas e registradas através de portfólios físicos e virtuais (blog), sempre realizando a relação das mesmas com a construção de sua identidade. A principal conclusão que podemos extrair desse estudo é a constatação da necessidade de se pensar a educação para a compreensão crítica sobre a pertinência, as possibilidades e as limitações que os recursos e conteúdos midiáticos podem ter na vida dos jovens.
Depende de Nós

Dalila Vanin Boniatti, Jacqueline Ferrazza Pereira, Rejane de Fátima Stuani Fabian, Sueli Inês Bertín Haefliger e Sueli Verônica Baratter
dalilavboniatti@yahoo.com.br, eco.jacque@hotmail.com.br,
refatimaf@gmail.com ,suelines66@hotmail.com, veroter@terra.com.br

O trabalho desenvolvido na EMEF Luiza Morelli, objetiva interligar as necessidades do meio, onde está inserida, às aprendizagens, nas quais o conteúdo não é só conhecimento, mas provoca mudança no comportamento e nas atitudes da população frente aos fatos constatados, por exemplo: Vários locais da Zona Norte são gargalos de resíduos poluentes que culminam com o expressivo descuido e desprezo com a Natureza, interferindo na qualidade de vida, gerando alterações significativas no leito dos Arroios, poluindo o ar e fornecendo água de qualidade bastante duvidosa. Mesmo após tratamento nas Bacias de Captação. As relações positivas devem constituir o objeto do trabalho, sejam elas de indivíduo para indivíduo ou de indivíduo com o meio onde vive. Esse movimento em torno do exposto, encadeados de ano a ano, já que as mudanças acontecem a longo prazo, necessitam de intervenções pedagógicas de sala de aula e de ações de campo. Na prática, trabalhamos em parceria com as comunidades envolvidas (AMOB e UAB) e com apoio das Secretarias afins, desenvolvendo a ideia de Cidadania com limpeza e embelezamento do Bairro Canyon. A campanha de separação e destinação do lixo (Canyon e Vila Maestra), folders, limpeza do Arroio da Maestra, criação de um espaço ecológico através de materiais recicláveis recolhidos. O cenário de fundo foi o poema Leilão de Jardim, de Cecilia Meireles. O varal dos temperos e o relógio do corpo humano (plantas medicinais), a distribuição e o plantio de mudas de flores (ajardinamento) e da confeção de brinquedos, utilizando materiais recicláveis (Projeto CODECA/SIMPLAS) são algumas das atividades desenvolvidas no projeto. Após todo esse tempo decorrido, observa-se um movimento significativo das comunidades no sentido do cuidado; em tentar frear os prejuízos causados pela ação do homem à Natureza.

Escola Afonso Secco recebe Lousa Digital

Daliane Siota e Maria Diriane Fantinel da.siota@hotmail.com, mdfantinel@gmail.com

A EMEF Afonso Secco foi contemplada com um computador interativo, o qual foi entregue pelo Prefeito Municipal de Caxias do Sul, Sr. Alceu Barbosa Velho e pela Secretaria Municipal de Educação, Sra. Mariéa Ramos Alves e sua equipe, representantes do NTM e Assessoria Pedagógica. A equipe diretiva teve uma capacitação breve para operar o computador interativo com lousa digital. De fácil manuseio, com diversos recursos (internet, projetor, lousa e acesso a conteúdos educativos) possibilita inúmeras formas criativas de trabalho, bem como; a facilidade e o despertar para a inclusão digital. A turma do segundo ano foi a
primeira a experimentar a lousa digital em sala de aula, através do projeto “Resgatando o folclore”. A professora da turma, Maria Dirceane Fantinel, foi a primeira a ousar e utilizar este recurso tão inovador. A professora surpreendeu-se com a facilidade que os alunos demonstraram em apropriar-se deste recurso. Estes estão interagindo e descobrindo a novidade com muita alegria e motivação.

**Escola Ester faz Parte da Minha Vida**

Cassiane Glacomalli, Cláudia Cristina Fin, Geraldina da Silva Ribeiro, Luana Gomes Grillo e Simone Meneguzzi Zuliani.

cassigacom1@yahoo.com.br, claudiacristinafin@yahoo.com.br, dina.ribeiro.18@gmail.com, luagrillo@gmail.com, si.meneguzzi@hotmail.com.

É importante o resgate histórico da comunidade do bairro Fátima através da Escola - espaço de integração, aprendizagem, crescimento individual e coletivo, cidadania – integrando pais e filhos através de suas histórias escolares. A proposta é analisar e coletar dados sobre a evolução do espaço físico e das práticas pedagógicas nos trinta anos da EMEF Profª. Ester Justina Troian Benvenuti reconhecendo, através das lembranças, sua importância, envolvendo a tecnologia, a prática do esporte na escola e a interação entre homem e natureza. Isto através do envolvimento de toda a comunidade escolar em um trabalho interdisciplinar, considerando que a Escola e a Natureza fazem parte da história de todos.

**Experiências no Meio Rural: Dificuldades e Possibilidades**

_Gabriela Barbosa_ gabi_6barbosa@hotmail.com

“Experiências do meio rural: dificuldades e possibilidades” não se refere a um projeto didático desenvolvido sobre um conteúdo específico, diz respeito às experiências pedagógicas vividas na EMEF Dr. Guido D’Andréa, do meio rural, durante o ano de 2014. No decorrer desse período emergiram vivências tão produtivas e significativas que valem a pena serem apontadas. Dentre essas vivências estão projetos didáticos que visaram a valorização do meio rural, o conhecimento aprofundado da região onde os alunos vivem, a aproximação da comunidade local; sequências didáticas sobre Matemática, leitura e escrita, enfim, leitura de mundo! O trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento das atividades com classes multifetisadas e socializar ideias que funcionaram nesse âmbito, bem como; expôr ideias e sugestões de trabalho coletivo e interdisciplinar para professores que já atuam no meio rural, favorecendo o conhecimento da prática dessa docência para professores que a desconhecem. O projeto mostra a importância e seriedade do trabalho em escolas rurais.
Flexibilização Curricular
Adriana Scotti Amaral Restelatto, Miriam da Rosa Sritoli e Silvana Cochinato Cagol
titcha@terra.com.br, miriam4361@hotmail.com, silvechinato@hotmail.com

A Flexibilização Curricular no contexto da educação inclusiva almeja atender as necessidades de aprendizagem de um ou de um grupo de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, como resposta educativa e social. Portanto, a escola precisa, além de assegurar o direito à aprendizagem, romper com a perspectiva homogeneizadora, promovendo meios para conceder maior plasticidade e maleabilidade ao currículo escolar, através de estratégias pedagógicas que acolham as especificidades de cada estudante. A perspectiva social de deficiência aponta que a pessoa com deficiência procura um percurso de desenvolvimento distinto daquele que está impedido biologicamente. Nessa direção, a legitimação da diferença deve eliminar as barreiras existentes, permitindo ao estudante o acesso ao objeto do conhecimento, mediado pela observação, sensibilidade e formação continuada do professor.

Influência da Mídia na Vida da Criança e do Adolescente
Adriano Zanandrea, Deise Angélica Pasquali Baschiera e Derli Mezalira
nanodrea@gmail.com, deisebas@terra.com.br, derli_1245@hotmail.com

O projeto de aprendizagem em questão buscou colocar em prática uma experiência interdisciplinar com os alunos do Ensino Fundamental II, da EMEF Caldas Júnior, no primeiro trimestre do ano letivo, que iniciou já no primeiro dia de aula de 2014. Após o recreio os alunos foram convidados a reunirem-se em grupo, receberam uma folha de papel colorido e figuras com o propósito de montarem cartazes com suas expectativas de aprendizagem para o ano que iniciava; seus sonhos, desejos, medos, angústias e outros elementos que faziam parte de sua realidade, sempre vinculando à aprendizagem escolar. Os cartazes foram recolhidos e analisados pelos professores na reunião de sexta-feira. Após, foram listados os temas mais evidentes e realizado um mapa conceitual no qual os professores escolheram o tema que norteou o trabalho no primeiro trimestre: Mídia e Consumismo. As turmas começaram a desenvolver atividades buscando discutir o assunto por série e área de conhecimento, partindo de uma enquete na qual os alunos respondiam sobre o que os deixava feliz e o que consumiam. O projeto desejava responder a pergunta: Os jovens influenciados pela mídia valorizam de forma significativa os bens materiais? Realizada a pesquisa, iniciou-se o trabalho com vídeos, textos narrativos, jornal mural, gráficos, palestra, embalagens, economia financeira, alimentação, saúde e outros temas relacionados aos interesses dos alunos.
Jogos Alternativos como Ferramenta Pedagógica

Marcelo de Lima Schiltz e Vinicius Horbach Piazza marceloschiltz@yahoo.com.br, vinipiazza@hotmail.com

A prática de jogos alternativos nas aulas de Educação Física da EMEF Ramiro Pigozzi é uma excelente ferramenta para alcançar os objetivos pedagógicos, podendo muitas vezes ir além do simples jogo educacional. Um desses jogos, o Tag-Rugbi, é uma forma adaptada de jogar ou iniciar a prática do Rugbi. É uma “filosofia de vida” para os seus praticantes, tendo como princípios o respeito, o companheirismo, a lealdade, a responsabilidade, a inclusão, entre outros valores essenciais para o desenvolvimento da personalidade dos jovens de nossas escolas. Isso se reflete também no desenvolvimento da comunidade em que se está inserido, auxiliando na transformação do meio em que se vive. Além disso, esse esporte ajudou na realização de outras atividades esportivas relacionadas ao maior evento do planeta: a Copa do Mundo. A multidisciplinaridade permitiu que os alunos conhecessem e ampliassem sua noção sobre as diferentes culturas dos diversos países e os seus costumes. Com a “Copa do Mundo Ramiro Pigozzi” todas as disciplinas realizaram atividades relacionadas ao projeto, culminando com os jogos de futsal nos naipes masculino e feminino. Além dos jogos, as torcidas organizadas e caracterizadas também contaram pontos para as equipes. Toda escola se envolveu e com êxito conseguiu-se atingir o objetivo.

Mix Brasil: Preto no Branco estreia na Mostra de Teatro Estudantil

Kelen Ricardo dos Reis kelenreis@hotmail.com

Sabe aquela expressão “todo mundo tem um pezinho na África? Pois é... todos somos afro descendentes...”. Pensar numa relação entre o Brasil e África é quase tão velho quanto este país. A passagem pelos bancos escolares afirma com segurança e inocência que o branco, o índio e o negro “fizeram” o Brasil. Na música, a cultura africana contribuiu com os ritmos que são a base de boa parte da música popular brasileira. A peça MIX BRASIL: PRETO NO BRANCO, da escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo aborda a musicalidade afro brasileira, resgatando nossa herança cultural com caráter de pertencimento e orgulho de ser BRASILEIRO.
O Brasil Inteiro na Érico
Lucien Beatriz Pellin De Bastiani, Maria Luiza Maciel, Marnei da Costa, Neiva Lourdes do Rossi e Sabrina Bulla Sausen ericcocavinato@gmail.com

Incentivados pela proposta do Projeto Monteiro Lobato 2014 - Histórias Bem Brasileiras - os alunos, professores e pais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Cavinato foram convidados a conhecer e repensar o Brasil a partir de suas especificidades regionais. Baseados em suas conclusões, produziram verdadeiras obras de arte, expressando os conhecimentos absorvidos. Durante a mostra de trabalhos, ocorrida em 16 de agosto, os estudantes transformaram a escola no próprio Brasil!!! Os 1ºs anos se embrenharam na floresta amazônica conhecendo a Região Norte, os 2ºs anos visitaram o pantanal no Centro-Oeste, passando pela nossa capital, os 3ºs anos sambaram no Sudeste e os 4º e 5º anos pampearam a Região Sul. Já os anos finais perpassaram todas as regiões brasileira, criando e recriando cenários, aprendizagens, arte e alegria que encantaram toda a comunidade escolar do bairro Cidade Nova. Com este trabalho houve o engajamento de todos mostrando que é possível construir uma educação de qualidade. A Érico é mais Brasil!

O coleginho
Luciana Crestana dos Santos Poletto e Marleí Siqueira luccrestana@hotmail.com, marlei.siqueira@yahoo.com.br

Os professores e a direção da EMEF Armando Mario Turra organizaram, neste ano de 2014, uma revisitação ao livro "O coleginho" em forma de um projeto interdisciplinar, a fim de propiciar o resgate e fortalecimento com os laços do passado, relativos à vida escolar. Tal iniciativa envolveu toda a comunidade escolar e propiciou o contato com situações do processo histórico local, fazendo com que os alunos se reconhecessem como sujeitos do mesmo, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado, partindo da realidade local do aluno. A principal finalidade consistiu em desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação, trabalho em equipe, consciência ambiental, oportunizando a releitura destas experiências em cada componente curricular, com o objetivo de uma ação de culminância interdisciplinar. O desenvolvimento do projeto provou que um trabalho em equipe interdisciplinar pode contribuir de forma positiva na prática docente, tornando o ensino mais contextualizado, dinâmico e significativo. Uma das atividades desenvolvidas no projeto, a colheita de retalhos, proporcionou aos alunos vivenciarem um processo de junção de histórias que, na verdade, fazem parte de apenas uma, a história do livro "O coleginho".
Os Jogos Digitais como Instrumento de Aprendizagem nas Aulas de Educação Física

Daiane Sandi e Matheus Bueno Leal daisandi@gmail.com, mathy_bueno@hotmail.com

As aulas de Educação Física propiciam aos alunos a experiência da prática de diversos jogos. Compreende-se, através de observações e falas dos alunos, que a rotina destes não se condiciona somente a jogos vivenciados nas aulas, acredita-se que os jogos digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano destas crianças e adolescentes e vêm se tornando os “preferidos”, devido ao fácil acesso e à insegurança das ruas. Diante disso, as professoras de Educação Física da EMEF Santa Corona decidiram desenvolver com os alunos um trabalho voltado aos jogos digitais, uma criação de jogos “reais” para serem jogados na quadra, baseados nos jogos digitais. Tese o objetivo de: aperfeiçoar os conhecimentos dos alunos acerca dos diferentes tipos de jogos, enfatizando os jogos digitais como meio de aprendizagem, construções e reconstruções nas aulas de Educação Física, através da construção de jogos motores baseados em jogos digitais. O projeto foi desenvolvido com alunos de 3º, 5º e anos finais, estes foram ao laboratório de informática jogar e posteriormente criaram e executaram um jogo “real” baseado no jogo digital. Os alunos apresentaram ideias muito criativas, empenharam-se na busca de soluções para os problemas, respeitando as ideias um do outro e unindo-as num objetivo comum.

Obras Vivas – Museu Érico Verissimo

Marcos Coutinho Souza marcoscoutinhosouza@yahoo.com.br

Os alunos da EMEF Érico Verissimo criaram o museu vivo por meio de releituras de obras famosas de artistas brasileiros, dentro do ambiente escolar. As obras são dos artistas Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Heitor dos Prazeres. Todas as turmas do turno da tarde da escola visitaram o museu para apreciação das obras. O museu ficou localizado no corredor principal da escola, facilitando o acesso de todos. A visitação foi mediada e orientada pelo professor de Arte e as turmas visitantes acompanhadas pelos seus respectivos professores.
Oficina de Música

Carina Dalbosco, Patrícia Lima Pigato e Paulo Marmontini
ca.dalbosco@hotmail.com, pmarmontini@gmail.com

Tendo em vista que a música desenvolve diversas habilidades, contribui para a formação integral do indivíduo, resgata valores culturais, promove a sociabilidade e a expressividade, bem como; introduz o senso de parceria, de cooperação e auxilia no desenvolvimento motor, a EMEF Presidente Tancredo de Almeida Neves organizou uma oficina de música aos alunos de 5º a 9º anos que se mostrassem interessados. De acordo com estudos realizados, ao entrar em contato com a música, importantes elementos são acionados: os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da música, a criança expressa emoções que, algumas vezes, não consegue através das palavras. Percebe-se que a música tem feito bem para a autoestima dos estudantes e que os mesmos melhoraram seu desempenho em sala de aula.

Pensando no Futuro – Parceria Escola e ARH Serrana

Márcia dos Santos Opilhar, Rosângela Boff Ampessan e Rosane Knak Formigheri
m.opilhar@hotmail.com, bampessan@yahoo.com.br, rformigheri@gmail.com

O projeto Pensando no Futuro é uma parceria da EMEF Prefeito Luciano Corsetti com a ARH Serrana, que é uma entidade sem fins lucrativos que tem como missão desenvolver, integrar e valorizar as pessoas e organizações através de sistemas e serviços, visando o aprimoramento científico em cada segmento, participando como agente de mudança na sociedade. Focados neste norte, a parceria escola e ARH Serrana oportuniza aos jovens e adultos, matriculados na EJA, o curso de Iniciação ao Mercado de Trabalho. As aulas são ministradas através de módulos, por profissionais voluntários, que integram a associação e possuem larga experiência na área de gestão de pessoas, bem como; atuam em empresas da região. Dentre os temas abordados há: setores de uma organização e as possibilidades de atuação, rotinas de pessoal e legislação trabalhista, administração financeira, organização no trabalho e atendimento ao público, elaboração de currículo, bem como; de palestra sobre carreira e possibilidades de inserção no mercado de trabalho através de estágios, levando em consideração questões técnicas e sociais. Com o desenvolvimento do projeto, percebe-se que os alunos adquirem novas posturas ao longo dos módulos, na medida em que refletem sobre postura adequada ao ambiente, Tecnologias e mercado de trabalho, cooperação, criatividade e atitude pró-ativa.
Percorso como Estratégia para o Desenvolvimento Integral de Crianças de 6 e 7 anos

Heiloisa Santini hsantini@terra.com.br

Setenta e dois alunos, de 6 e 7 anos, da EMEF Prof., Ester Justina Troian Benvenuti, integram este projeto semanal na disciplina de Educação Física. Tendo como desafios as dificuldades de expressão do corpo em movimento em adultos, o aumento do sedentarismo infantil e a redução de espaços para brincar, o objetivo é oportunizar diversidade de possibilidades de experiências de movimentos, a fim de contribuir para fixar as estruturas já adquiridas e melhorá-las, oportunizando a tomada de decisão, a autonomia e contribuindo para o desenvolvimento integral. As aulas são realizadas por meio de percursos criados a partir de movimentos locomotores (andar, correr, saltar, subir), manipulativos (quicar, arremessar, rolar, chutar) e estabilizadores (girar, puxar, equilibrar-se, rolos e parada de cabeça). Os materiais são variados, como por exemplo, colchonetes, colchões, bolas, bambolés, pneus, tijolos, latas, sacos de juta que favorecem a diferentes sensações e percepções. Não é feita a cobrança por resultados de quem é o mais hábil. Quanto mais experiências de movimento forem oferecidas aos alunos, maior será seu repertório motor, o que poderá influenciar a aquisição de uma habilidade na vida adulta. Por meio da observação, registros fotográficos e vídeos identificam-se mudanças significativas em relação ao corpo em movimento, autonomia e tomada de decisão.

Pesquisar é Legal

Fernando Menegat menegath@hotmail.com

A pesquisa em sala de aula pode e deve ser uma das inúmeras ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores para tornar o aprendizado mais atraente para os alunos. Em decorrência deste fato, o projeto Pesquisar é Legal visa fornecer aos alunos do ensino fundamental da EMEF Machado de Assis ferramentas para que possam construir seus próprios conhecimentos através da realização de trabalhos científicos. Dentre os principais objetivos, destacam-se: aproximar o conhecimento de sala de aula à realidade do aluno, proporcionar aos alunos conhecer os passos de um projeto científico, despertar nos alunos o prazer da pesquisa e facilitar a transição do ensino fundamental para o ensino médio. O resultado obtido pelo projeto são trabalhos científicos abordando temas diversos, como a história do Arroio Tega e as perspectivas de futuro dos jovens do Reolon, entre outros assuntos. Além disso, pode-ser verificado alunos mais confiantes em si e mais interessados pelos assuntos abordados, pois foram escolhidos por eles.
Projeto Escola em Cena

Bárbara Cristina Prestes de Oliveira, Cristina Pellin De Bastiani e Ruizar Romanini
fridaolive@yahoo.com.br, cristinapellin@gmail.com, rui.romanini@bol.com.br

Os professores Bárbara Cristina Prestes de Oliveira, Cristina Pellin De Bastiani e Ruizar Romanini da EMEF Zélia Rodrigues Furtado estão promovendo na escola um projeto interdisciplinar, intitulado Escola em Cena. Esses educadores acreditam que a linguagem do teatro propõe relações diferenciadas com o espaço, com o próprio corpo e com o contexto, proporcionando outro tipo de aprendizagem que não a convencional, por isso optaram por este trabalho. Por meio deste, os alunos vivenciarão várias ações, como a contextualização da História do Teatro, familiarização com o vocabulário específico teatral e construção de um dicionário ilustrado, contextualização sobre maquiagem e figurinos, maquiagem específica do teatro com registro fotográfico, leitura orientada, criação de fotonovela, teatro de sombras e filmes sobre as leituras desenvolvidas, concepção e experiências de performance, desenvolvimento da consciência corporal com atividades de qualidades de movimento e utilização do espaço, exercícios vocais, construção de personagens através do desenho e da técnica de papetagem, visitas de artistas locais com apresentações e conversas com os alunos, apresentação de esquete produzida pelos professores envolvidos, visita a mostras de teatros e apresentação dos alunos em festivais.

Projeto EVA (Ecoando Vozes em Aprendizado) na Construção da Identidade Escolar

Carla Eliana Todero Ritter e Nancy Zago Strick cetodero@gmail.com, zagostracke@uol.com.br

A construção da identidade escolar se faz através do despertar do senso de pertencimento. A partir do projeto EVA (Ecoando vozes em Aprendizado), os estudantes da EMEF Villa Lobos participaram de ações de reflexão, debates e construção de um novo pensar sobre o indivíduo e o seu papel na comunidade. Através da análise do livro Eva, da autora Margarida Botelho (Editora Paulinas), estudantes e professores foram convidados a perceber qual a realidade vivida e propuseram metas a curto e longo prazos. Análise de textos e músicas, construção de painéis comparativos e de brinquedos, produção de documentário a partir de entrevistas, teatro e registros em fotos fizeram parte das ações do projeto, no intuito de envolver o estudante na escola e despertar a identidade. A partir das ações desenvolvidas, estudantes perceberam que podem ajudar na construção de uma nova escola, de uma nova meta de vida e que a aprendizagem baseada em projetos desperta a sua atenção e o gosto por estudar.
Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo: uma Experiência Educacional de Interação Online entre Alunos de Escolas Distintas

Mirian Bresolin Pagno e Morgana Kich miribp1@gmail.com, morgana.kich@yahoo.com.br

Alunos da EMEF Bento Gonçalves da Silva, localizada em Caxias do Sul, e da EEEF Orestes Manfro, situada em São Marcos, foram desafiados a pensar e investigar sobre um tema de seu interesse para estudá-lo e aprofundar o assunto. Os alunos de Caxias do Sul fazem parte da turma B (3º e 4º anos) do Programa Mais Educação e os de São Marcos estão matriculados no 6º ano. Eles estão curiosos e empolgados ao pesquisar sobre o tema escolhido: sobrevivência na selva. Foi criado um portfólio online para que as turmas pudessem registrar suas descobertas, opiniões, impressões e comentar as postagens dos colegas. Todos os envolvidos nesse projeto estão interagindo online com bastante entusiasmo, se conhecendo virtualmente e compartilhando ideias sobre o tema. Para os mesmos, essa está sendo uma nova experiência que possibilita novas aprendizagens, pois estão atuando na construção de novas relações e sendo protagonistas de suas produções.

Psicomotricidade na Escola

Vinicius Horbach Piazza vinipiazza@hotmail.com

A Educação Física escolar nos dias atuais leva-nos a perceber as diversas possibilidades de garantir a formação integral dos alunos por meio do movimento humano. No entanto, a busca por ferramentas de auxílio na aprendizagem escolar tem se tornado uma constante multidisciplinar, na qual a Educação Física e o conhecimento da psicomotricidade nas aulas abrangem a relação desenvolvimento motor e intelectual da criança. Compreendendo que os estudos atuais ultrapassam os problemas motores, pesquisam-se as ligações com as áreas psicomotoras: Coordenação Motora Fina e Global, Estruturação Espacial, Orientação Temporal, Lateralidade, Estruturação Corporal e as relações com a aprendizagem no contexto escolar. Atender crianças direcionadas ao AEE (Atendimento Educacional Especializado) através da Psicomotricidade e fora do contexto da aula de Educação Física, ou seja, em turno contrário e em pequenos grupos, permite que as intervenções dentro das pautas de observação pré determinadas sejam feitas com maior frequência, auxiliando o aluno no seu desenvolvimento global. Considerando que um bom desenvolvimento psicomotor propicia ao aluno algumas das capacidades básicas para obter bom desempenho escolar, a psicomotricidade se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como por exemplo, as intelectuais.
Psicopedagogia na Escola

Ieda Cristina Franzen Andreis e Jusley Almeida Finger cris.andreis@yahoo.com.br, jusley@bol.com.br

A ação psicopedagógica baseia-se no princípio: todos aprendem. A aprendizagem é um processo consciente, onde é preciso respeitar a forma, o ritmo e o tempo de cada um, bem como, as inteligências múltiplas. O processo de construção do conhecimento, no que tange os aspectos cognitivos, afetivos e sociais estão implicados no ato de aprender. A psicopedagogia deve atuar na investigação das causas das dificuldades de aprendizagem, a partir do contexto do aluno e das variáveis que intervêm nesse processo. Considera-se que um dos objetivos da psicopedagogia é a intervenção, a fim de colocar-se no meio e de fazer a mediação entre a criança e seus objetos de conhecimento. Tendo em vista a pluralidade de possíveis causas, o psicopedagogo deve proporcionar situações diagnósticas, fazendo intervenções e/ou encaminhamentos. Na escola, o atendimento psicopedagógico tem como foco a prevenção das dificuldades de aprendizagem, a ressignificação das relações de aprendizagem, o resgate da identidade do aluno com a aprendizagem. Neste atendimento, o psicopedagogista investiga a história da criança ou do adolescente para conhecer aspectos particulares do seu desenvolvimento e levanta hipóteses de como chegam as crianças na escola, suas possibilidades, formas de vivência das aprendizagens, autonomia e das suas necessidades. Promove-se um espaço onde possa haver ludicidade e trocas entre os sujeitos envolvidos na relação de ensino e aprendizagem, para que, através das intervenções, possa mediar e estimular a criança a se constituir como sujeito, desenvolvendo-se cognitiva e socialmente. Ainda, proporciona-se atendimento grupal, considerando faixa etária/ano/série, construindo regras e vínculos. Trabalham-se atividades que estimulem as áreas da linguagem e do raciocínio.

Tablets na Educação

Simone Mengatto Parmeggiani e Sintian Schmidt sparmeggiani@caxias.rs.gov.br, ssschmidt@caxias.rs.gov.br

A chegada de dispositivos móveis as mãos de professores e alunos das redes públicas de ensino tem provocado a necessidade de ampliar e aprofundar os estudos nessa área. Para tanto, buscam-se novas formas de ensinar e aprender, mediadas pelas tecnologias digitais (TD), a partir das diversas maneiras de interagir, comunicar e representar o conhecimento. Seguindo a tendência de aquisição de tablets para a educação, propõe-se uma reflexão sobre as possibilidades e desafios das tecnologias móveis: como será móvel dentro de estruturas rígidas? Como alternativa surgiu o presente projeto, que atendeu professores e alunos da EMEF Bento Gonçalves da Silva, no ano de 2014. A proposta foi atender os dois grupos em momentos distintos, porém de forma interdependente, acreditando que a experiência do professor pode contribuir na construção dos seus saberes. No esforço de encontrar respostas para os seus problemas educativos, a formação dos professores aconteceu de forma que os envolvidos aprenderam utilizando TD, vivenciando situações que permitiram identificar suas possibilidades e limites para a aprendizagem e construindo práticas pedagógicas inovadoras. Os professores tiveram a oportunidade de se atualizar e produzir novas estratégias de ensino, numa reflexão coletiva e vivenciando processos de aprendizagem focados na pesquisa.
Tecnologia e Estudos Sociais

Daniela Piovesan e Marli Terezinha Alves Godoi danielpiovesan@hotmail.com, marligdodi@gmail.com

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Leonor Rosa está em desenvolvimento o Projeto História e Geografia em Interação com as Tecnologias. O Projeto vem sendo desenvolvido desde Março de 2014 e deverá seguir até o encerramento do Ano Letivo. Nele estão envolvidos os alunos dos 7ºs, 8ºs e 9ºanos que, sob coordenação das Professoras Marli T. Alves Godoi e Daniela Piovesan, usam o Laboratório de Informática Educativa (LIE), como forma de ampliar conhecimentos de História e Geografia, desenvolver a autonomia para pesquisar, reconhecer e utilizar corretamente diferentes ferramentas do Sistema Operacional LINUX e da Internet. De março até agora já foram trabalhados fatos históricos como a queda do Muro de Berlim, A Era Vargas, a leitura de mapas e a situação social do Nordeste. Para apresentar as pesquisas, os alunos usam vídeos, animação, rádio e apresentações de slides, o que torna o compartilhamento das informações mais interessantes para todos.

Trabalho e Empreendedorismo

Ailton Ciro de Carvalho, Ana Maria Canuto, Ana Margarete Castilhos Batardim, Beatriz Dolores Gelati, Laura Nunes e Sandra Maria Rodrigues Festugato.
airtonciro@hotmail.com, profe-anna@hotmail.com, ambillardim@gmail.com, beagelati@hotmail.com, lauranunes44@gmail.com, sandra.festugato@gmail.com

O presente projeto propõe-se a desenvolver nos educandos a consciência de que devem buscar na Educação de Jovens e Adultos não apenas o diploma de conclusão do Ensino Fundamental, mas o conhecimento e a prática de que necessitam para seu futuro profissional. Cabe à escola que tem EJA viabilizar o acesso do aluno ao universo da área profissional. A aproximação do aluno com a situação concreta de desenvolver empresas e serviços propicia condições para que planeje seu futuro. Para isso, é fundamental desenvolver atividades interdisciplinares sobre trabalho e empreendedorismo, nas quais o foco é o incentivo à criação de negócios próprios. Os alunos da EMEF Angelina Sássi Comandelli partem de um levantamento sobre quais empresas e prestadoras de serviço o bairro dispõe e, portanto, os segmentos de que têm mais necessidade. A partir disso, trabalhando em equipe, escolhem uma área com a qual têm mais afinidade, programam seu futuro negócio, produzem seus produtos e partem para a divulgação dos mesmos. Paralelamente a isso, há um trabalho direcionado à compreensão do mercado de trabalho, qualificação, direitos trabalhistas, globalização, confecção de currículo, histórico sobre ocupação do município devido à busca de oportunidades de trabalho.
Ultrapassando Fronteiras, Ampliando Horizontes e Estreitando Caminhos

Elizane Ferreira Pruner, Kelen Ricardo dos Reis, Márcio de Almeida e Thais Lisnea Pozzan de Quadros
elizanepruner@gmail.com, kelenreis@hotmail.com, marciodealmeida81@gmail.com, tipquadros@yahoo.com.br

Nos últimos anos, milhares de estrangeiros vêm ao Brasil com a esperança de construir um futuro. É o caso da família do menino Ernst Wensley Jones, que ingressou na EMEF José Protálio Soares de Souza no início desse ano. Haitiano, com oito anos de idade, estudante de um 3º ano, Ernst em seu país de origem tinha o desafio de sobreviver. Agora, seu desafio é outro: ser incluído e fazer parte da comunidade como cidadão. Por outro lado, a escola também é desafiada: O que fazer com um aluno que não fala português? Como se comunicar? Como lidar com culturas tão diferentes? Tendo como função a promoção da inclusão, a responsabilidade de fazer com que o aluno se sinta seguro e que faça parte do corpo social, além de proporcionar situações de aprendizagem e de socialização que garantam a construção do conhecimento e o respeito pelas suas limitações, faz-se necessário uma organização diferenciada de espaços, tempos e pessoal, além da utilização de recursos tecnológicos. Após grande esforço coletivo, o aluno atualmente está incluído, mostrando-se feliz no ambiente escolar, com condições de comunicar-se e fazer-se compreender na comunidade em que está inserido.

Valores e Atitudes de Respeito pelo outro Construem uma Escola Feliz

Estela Malis Sander estelamsander@hotmail.com

A realidade pedagógica da Escola de Tempo Integral tem oferecido a todos aqueles que estão envolvidos afetivamente e profissionalmente com este projeto de educação, um momento histórico de aprendizagem impar, nos aspectos humanos, pedagógicos e sociais, o qual motivou posturas profissionais de compromisso com a educação e algumas contraditórias. Porém, aos poucos, estas foram cedendo passagem para o diálogo profissional, interativo e cooperativo entre aqueles que acreditam na possibilidade de construções humanas e cognitivas no trabalho realizado em sala de aula e no espaço escolar. A escolha do tema Diversidade para ser explorado pedagogicamente, reflete as expectativas dos professores aliadas às necessidades socioafetivas dos alunos. O planejamento de atividades coletivas, recreativas, culturais e interativas contribuem significativamente para que a comunidade escolar, principalmente os alunos, comecem olhar a escola positivamente, auxiliando de maneira organizada em pequenas tarefas no projeto de monitoria, grêmio estudantil e iniciativas individuais nos cuidados com a escola e com as pessoas. A música, o esporte, a robótica, a pesquisa, a produção textual nos anos finais e, principalmente, a língua inglesa nos anos iniciais constituem recursos valiosos, os quais aliados ao trabalho pedagógico sistemático com valores e atividade qualificam a construção curricular e as relações humanas.